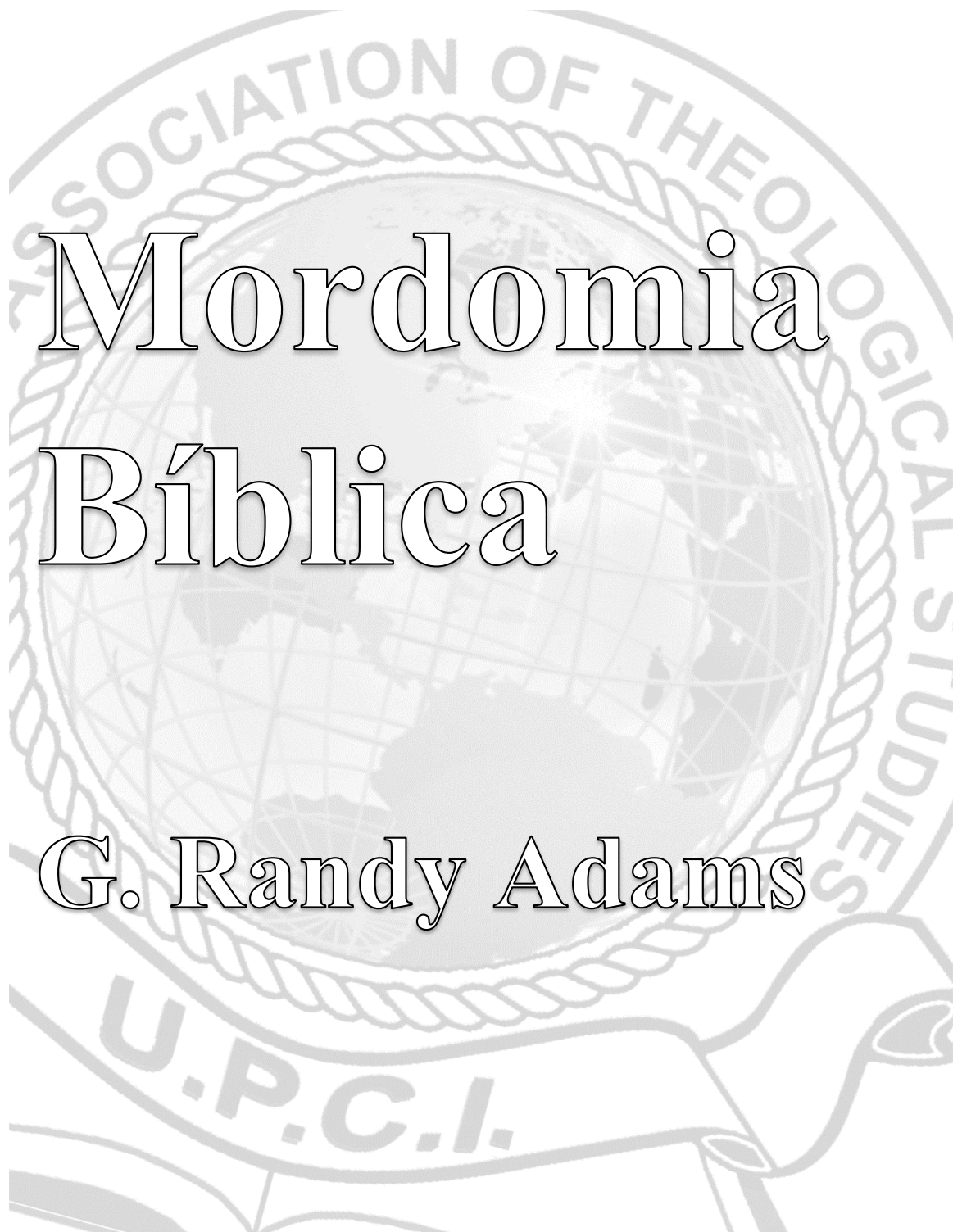




Mordomia Bíblica

G. Randy Adams

A Global Association of Theological Studies Publication

Todas as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (RA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), está no domínio público.

As citações das Escrituras marcadas (RC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (NAA) são da Versão Nova Almeida Atualizada traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NB Viva) são da Bíblia Sagrada, extraídas da Nova Bíblia Viva. Copyright©2007 by Biblica Inc.® Usado com permissão de Biblica Inc.® Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

As citações das Escrituras marcadas (BKJ Fiel) são extraídas da Bíblia Sagrada, Versão Bíblia King James Fiel 1611, é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial by BV Films Editora.

GATS Edition

© 2013 United Pentecostal Church International

Todos os direitos reservados

Adams, G. Randy, 1953-

Mordomia Bíblica / por G. Randy Adams. -- GATS Edition.

páginas cm

"A Global Association of Theological Studies publication."

ISBN 978-0-7577-4247-7

1. Christian stewardship--Biblical teaching. 2. Money--Biblical teaching. 3. Christian giving--Biblical teaching. 4. Finance, Personal--Religious aspects--Christianity. I. Title.

BS680.S78A33 2013

248'.6--dc23

2013002840



Conteúdo

Capítulo 1	Introdução: Por Que Estudar a Mordomia Bíblica?	5
Capítulo 2	Onde Tudo Começou?	8
Capítulo 3	Mordomia do Antigo Testamento	14
Capítulo 4	Mordomia do Novo Testamento	20
Capítulo 5	Mordomos - Gerentes dos Negócios de Deus	26
Capítulo 6	Fidelidade - A Medida de um Mordomo	32
Capítulo 7	Causa e Efeito do Princípio do Dízimo	37
Capítulo 8	O Propósito da Oferta	42
Capítulo 9	O Dar de Esmolas	49
Capítulo 10	Prosperidade ou Pobreza	53
Capítulo 11	Mordomia É Mais Que Dinheiro	60
Capítulo 12	Mordomia e o Ministério	69
Capítulo 13	Mordomia e o Membro da Igreja	76
Capítulo 14	Motivos e Atitudes	83
Capítulo 15	Mantendo Integridade em Mordomia	87

Capítulo I

Introdução: Por Que Estudar Mordomia Bíblica?

O Que Eu Apreendi

Ao contrário do que muitos pensam, a falta de dinheiro não é o maior obstáculo ao avivamento. Isso é rotineiramente pensado, especialmente em um ambiente de pobreza. No entanto, o dinheiro ou a falta dele nunca impediu que Deus derramasse Seu Espírito ou enviasse avivamento.

A Igreja Primitiva não parou de pregar e ensinar porque o dinheiro era escasso. *“Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou”*. (Atos 3:6) Eles eram considerados de classe baixa e como homens ignorantes e sem instrução. *“Ora, eles vendo a ousadia de Pedro e João, e percebendo que eles eram homens iletrados e ignorantes, se maravilharam”*. (Atos 4:13, BKJ Fiel) A falta de dinheiro não impediu o progresso da Igreja do Novo Testamento.

Um olhar atento ao Novo Testamento revela que ele nunca mencionou o dinheiro como um obstáculo ao crescimento da Igreja. A história da Igreja registra grandes avivamentos. Eles tinham pouco dinheiro, mas dependiam Daquele que possui toda a prata e ouro. Aquele que é capaz de fazer muito mais abundantemente acima de tudo o que podemos pedir ou pensar (Efésios 3:20) é certamente capaz de superar qualquer falta de dinheiro.

O dinheiro se torna um obstáculo ao progresso quando as pessoas deixam de obedecer à Palavra de Deus, praticar Seus princípios e seguir Seu plano. Isso acontece quando eles deixam de operar pela fé e começam a confiar em suas próprias habilidades, em vez de confiar em Deus. A desobediência bloqueia o caminho das bênçãos de Deus.

Nenhuma quantia de dinheiro pode compensar a desobediência intencional. Se formos fiéis, obedientes e buscarmos primeiro o Reino de Deus, então Deus proverá todas as nossas necessidades. (Veja Mateus 6:33)

A Palavra de Deus tem princípios atemporais que governam nossa existência. Tais princípios são aplicáveis em qualquer cultura, a qualquer momento e para qualquer lugar. Os métodos mudam, mas os princípios permanecem os mesmos. A obediência a esses princípios determina nossa felicidade, saúde, riqueza, relacionamento com Deus e eternidade. Enquanto esses princípios devem brilhar como luzes brilhantes em uma noite escura, muitos jazem enterrados sob séculos de pecado e desobediência. Professores desinformados também contribuíram para esse dilema propagando falsas doutrinas. Muitas

vezes, pessoas obstinadas que decidiram viver a vida do jeito delas negligenciaram esses princípios e sofreram as consequências.

Qual é a solução para o dilema? O lugar para começar é na Palavra de Deus. Primeiro, redescubra os princípios e depois coloque-os em prática. Deus é misericordioso. Nossa abordagem da Palavra deve ser com um coração aberto e sincero, disposição para obedecer e um desejo para agradar a Deus.

O propósito deste estudo é redescobrir os princípios atemporais da mordomia encontrados na Palavra de Deus e fazer aplicação prática à vida de hoje. Deus abençoou aqueles nas gerações passadas que viveram por esses princípios. Isso serve como um desafio para a geração atual para fazer o mesmo.

Em seu livro *Money, Possessions and Eternity*, Randy Alcorn diz: “Mordomia não é uma subcategoria da vida cristã. Mordomia é a vida cristã. Afinal, o que é mordomia, a não ser que Deus nos tem confiado vida, tempo, talentos, dinheiro, posses, família e Sua graça?”

Deus disse a Caim: “*Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta*”. (Gênesis 4:7, RC) Assim é com Deus e nós. Se nós “fizemos bem” e obedecermos à Palavra de Deus, seremos aceitos. Se não, estaremos vivendo com o pecado.

O Que Você Aprendeu?

1. Distingui entre princípios e métodos. _____

2. Declara o propósito de estudar a mordomia bíblica. _____

3. Discute o benefício de obediência aos princípios de Deus e as consequências de desobediência. _

4. Define *mordomia*. _____

Capítulo 2

Onde Tudo Começou?

Versículo Chave

“Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.” (Gênesis 2:15)

Objetivo da Lição

Descobrir a origem da mordomia na Bíblia, o estabelecimento de seus princípios básicos e aplicação prática para hoje.

O Que Eu Apreendi

A propriedade divina é uma verdade simples, mas essencial, da mordomia bíblica. Deus é dono de tudo. Ele possui o universo, tudo o que foi, é e poderia ser. *“Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam”*. (Salmos 24:1) Quando o Senhor deu a Israel a terra de Canaã como herança, Ele disse: *“A terra não se venderá para sempre, porque a terra é minha; pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo”*. (Levítico 25:23, BKJ Fiel)

Ele também governa tudo. *“Dizei entre as nações: O SENHOR reina! O mundo também se firmará para que se não abale. Ele julgará os povos com retidão.”* (Salmos 96:10)

No princípio, Deus. . .

Gênesis é o livro dos primórdios. Gênesis contém princípios relacionados à prática da mordomia bíblica. Embora Gênesis não mencione a palavra mordomia, podemos ver claramente princípios estabelecidos e praticados que revelam sua existência e importância tanto para Deus quanto para o homem.

Uma vez estabelecidos princípios bíblicos verdadeiros, eles nunca mudam. Um princípio pode se tornar mais claro através da revelação escritural com o desenrolar do plano de Deus, mas o princípio básico nunca muda.

I. O Princípio de Mordomia e o Mordomo

Adão, o Primeiro Mordomo

Depois das magníficas obras da Criação, Deus plantou um jardim, e o chamou de Éden e lá Ele colocou Adão. Gênesis 2:8-14 dá uma bela descrição deste Jardim, que incluía as Árvores da Vida e do Conhecimento do Bem e do Mal. Adão e Eva podiam comer de qualquer árvore no Jardim, exceto a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Adão foi responsável para podar (cultivar) e manter (proteger) o jardim. *“Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.”* (Gênesis 2:15)

Deus sabia que o Jardim precisaria ser cultivado e protegido. Por natureza, as plantas tendem a degenerar e tornar-se selvagens quando deixadas a si mesmas. Duas razões para isso são (1) a baixa qualidade do solo onde estão crescendo ou (2) a exaustão gradual dos minerais no solo.

Um agricultor inteligente, no entanto, tem a habilidade de preparar e enriquecer o solo. O agricultor semeia as sementes, protege e treina as plantas novas para que elas se desenvolvam e produzam uma colheita abundante.

A manutenção do jardim pode se referir a duas coisas: (1) protegê-lo contra o abuso e intrusão de animais ou (2) a preservação que foi confiada a Adão por seu Criador.

Adão foi dada uma dupla responsabilidade. Ele administrou e preservou o Jardim do Éden - a propriedade de Deus. É aqui que o princípio da mordomia foi estabelecido com Adão - o primeiro mordomo das posses de Deus.

Duas características básicas de mordomia:

- Cultivá-la – podar e adubar para aumentar a produção
- Guardá-la – proteger de predadores

O princípio da mordomia e do mordomo: Como o dono de todas as coisas, Deus confiou à humanidade, Seu mordomo, a responsabilidade de gerenciar, administrar e supervisionar Suas propriedades.

A primeira menção do termo *mordomo* na Bíblia é encontrada em Gênesis 15:2 (BKJ Fiel): *“E Abraão disse: Senhor Deus, o que me darás, visto que ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é Eliézer de Damasco?”* A palavra mordomo significa “administrador ou superintendente da riqueza, dos bens e das posses de outra pessoa”. A mordomia refere-se ao trabalho que o mordomo faz.

Para entender melhor a responsabilidade do mordomo de Abraão, veja Gênesis 24:2: *“Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía...”*

Falando de Eliézer, a Bíblia revela que ele "governou sobre tudo" que Abraão possuía. Gênesis 24:10 (BKJ Fiel) diz: *“Todos os bens de seu senhor estavam em suas mãos”*.

Quais eram as características de Eliézer, o mordomo de Abraão?

- Ele era responsável por todas as posses de Abraão.
- Ele era fiel e confiável.
- Ele era homem íntegro - não há registro de reprovação em sua vida.
- Ele era homem de fé e oração.

II. O Princípio da Oferta

A primeira menção da palavra *oferta* é encontrada em Gênesis 4:3-4, onde Caim e Abel trouxeram uma oferta ao Senhor. Vemos claramente nesta passagem o tipo de oferta que agrada ao Senhor.

“E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta.” (Gênesis 4:4, RC)

Adão tinha instruído seus filhos a respeito de sua responsabilidade de dar ao Senhor. Eles sabiam o que eles deveriam dar. É significativo que o Senhor aceitou Abel e a oferta que ele deu.

Responder as três perguntas a seguir ajudará a esclarecer o princípio da oferta:

- Quem deu?
- O que foi dado?
- Para quem foi dado?

Qual foi a diferença entre as ofertas de Caim e Abel? Dois pontos de vista são comumente defendidos pela rejeição de Deus à oferta de Caim: (1) ele não ofereceu o melhor; (2) ele não ofereceu um sacrifício de sangue.

O que sabemos é que Deus não estava satisfeito com Caim e sua oferta. Caim tinha conhecimento da oferta que agradaria a Deus. *“Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?”* (Gênesis 4:7, RC) Isso não é apenas Deus dando a Caim uma segunda chance; é Deus lembrando Caim do que ele já sabia.

O que sabemos acerca da oferta de Caim?

- Ele ofereceu o fruto do solo. (Gênesis 4:3)
- A fé era um elemento que faltava na oferta de Caim - a falta de fé leva à desobediência, que é pecado. (Gênesis 4:7)
- Deus rejeitou sua oferta (Gênesis 4:7).

O que sabemos acerca da oferta de Abel?

- Ele ofereceu dos primogênitos do seu rebanho. (Gênesis 4:4)
- Ele ofereceu a gordura disso - o seu melhor. (Gênesis 4:4)
- Ele ofereceu pela fé. (Hebreus 11:4)
- Ele ofereceu um sacrifício mais excelente do que Caim. (Hebreus 11:4)
- Deus aceitou sua oferta. (Gênesis 4:4)

A palavra *gordura* em Gênesis 4:4 vem da palavra hebraica *cheleb*, que significa “parte mais rica ou escolhida” - literalmente “a melhor”. A Bíblia diz: “*Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim.*” (Hebreus 11:4)

O princípio da oferta: Pela fé, devemos dar nosso melhor ao Senhor e devemos dar a Ele primeiro.

III O Princípio do Dízimo

A primeira menção da palavra *dízimo* é encontrada em Gênesis 14:20. *Dízimo* vem da palavra Hebraica *maasar*, que significa “um décimo”.

“*E deu-lhe o dízimo de tudo.*” Quando Abraão voltou da destruição dos reis da Mesopotâmia, ele deu um décimo de todos os despojos a Melquisedeque.

Dar um décimo (*dízimo*) representa nosso reconhecimento de que somos mordomos da criação de Deus. O *dízimo* para Abraão significava um décimo de tudo e, portanto, é o mesmo para nós hoje.

Quem era Melquisedeque?

“Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente. Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.” (Hebreus 7:1-4)

Melquisedeque era o rei de Salém, o sacerdote do Deus Altíssimo, também chamado de rei da justiça ou rei da paz. Ele era sem pai ou mãe, não tendo início de dias nem fim de vida. Ele foi descrito como sendo como o Filho de Deus com um sacerdócio contínuo.

Mais uma vez, responder a essas três perguntas nos ajudará a entender o princípio do *dízimo*:

- Quem deu?
- O que foi dado?
- Para quem foi dado?

O que sabemos acerca do *dízimo* de Abraão?

- Abraão deu voluntariamente pela fé como um ato de adoração.
- Abraão deu um décimo de tudo a Melquisedeque.

O princípio do *dízimo*: Pela fé, devemos dar um décimo (*dízimo*) de tudo ao Senhor, e isso é reservado para Seus ministros.

Revisão dos princípios descobertos nesta lição:

- O princípio da mordomia e do mordomo: Deus, como proprietário de todas as coisas, confiou à humanidade, Seu mordomo, a responsabilidade de gerenciar, administrar e supervisionar Suas propriedades.
- O princípio da oferta: Pela fé, devemos dar primeiro e do nosso melhor ao Senhor.
- O princípio do dízimo: Pela fé, devemos dar um décimo (dízimo) de tudo ao Senhor, e isso é reservado para Seus ministros.

O Que Você Aprendeu?

1. Escreva um parágrafo acerca dos deveres e responsabilidades de um “mordomo”.

2. Descubra a origem da mordomia na Bíblia. _____

3. Localiza a primeira menção de *mordomo*, *dízimo* e *oferta* na Palavra de Deus.

4. Avalia como e por que a oferta de Abel foi aceitável, enquanto a de Caim não foi. _____

5. Declara, em suas próprias palavras, os princípios de (a) mordomia e mordomo; (b) oferta; (c) dízimo; (d) responsabilidade.

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

Capítulo 3

Mordomia do Antigo Testamento

Versículo Chave

“É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.” (Gálatas 3:6-7)

Objetivo da Lição

Descobrir e aplicar a perspectiva do Antigo Testamento de mordomia.

O Que Eu Apreendi

Hoje é comum as pessoas se queixarem acerca do ensino de dízimos e ofertas. Elas dizem coisas como: "O pastor fala demais acerca de dinheiro", ou "A única razão pela qual o pastor quer que eu me junte à igreja é para que ele possa ter meu dinheiro". Infelizmente, por causa de seu egoísmo, alguns ministros colocam também muita ênfase no dinheiro. Isso, é claro, torna difícil para aqueles com motivos puros ensinar e praticar a mordomia bíblica. O que deveríamos fazer? O que a Bíblia diz? A Palavra de Deus fala pouco ou muito acerca do assunto dos dízimos e ofertas?

O que a Bíblia diz acerca de dinheiro?

- Toda a Bíblia contém mais de 2.000 referências a riqueza e propriedade, duas vezes mais do que as referências totais à fé e à oração.
- A Bíblia contém 1.539 passagens que se referem a dar, enquanto apenas 523 referem-se a orar.
- A Bíblia tem aproximadamente 700 referências diretas ao dinheiro.
- Um versículo de cada quatro em Mateus, Marcos, Lucas e João, e um em cada seis no Novo Testamento lida com a questão do dinheiro e da cobiça.
- Dezesseis das trinta e oito parábolas de Jesus falam acerca de como as pessoas devem lidar com o tesouro terreno.
- Jesus ensinou mais acerca de mordomia (um em cada dez versículos nos Evangelhos) do que acerca do Céu e o Inferno.

I. Antes da Lei

Aproximadamente vinte e cinco séculos se passaram desde Adão até a entrega da Lei a Israel. É claro que o povo de Deus não estava sem uma revelação concernente ao dar (mordomia).

- Após a Criação, Deus reservou um dia para ser especial. (Veja Êxodo 35:2)
- No Jardim do Éden, Adão sabia que Deus reservara certa parte para Si mesmo. Havia a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e a Árvore da Vida. (Veja Gênesis 2:9, 15-17)
- Caim e Abel sabiam reservar uma certa parte de suas posses para Deus. (Veja Gênesis 4:3-7)
- Depois do Dilúvio, Noé soube reservar uma porção especial para Deus. (Veja Gênesis 8:20)
- Abraão construiu altares e fez sacrifícios ao Senhor e deu seu dízimo a Melquisedeque. (Veja Gênesis 13:4; 14:18-20)
- Abraão deu voluntariamente e pela fé. (Veja Gênesis 14:18-20)
- Jacó também ofereceu sacrifícios e prometeu dar um dízimo ao Senhor. (Veja Gênesis 28:10-22)

Antes da lei de Moisés, nenhuma lei escrita obrigava as pessoas a dar o dízimo e as ofertas. Parece que os pais passaram essa prática para seus filhos pela tradição oral. Abraão ensinou Isaque, Isaque ensinou a Jacó e assim por diante.

II. Sob a Lei

Sob a lei, o que havia sido voluntário tornou-se um mandamento.

- A Lei dada a Moisés no monte Sinai incluiu os mandamentos acerca dos dízimos e ofertas. Dar dízimos e ofertas era mais uma responsabilidade do que um ato voluntário dos Levitas (sacerdotes) e do povo.
- A Lei de Moisés ordenou ao povo que desse o dízimo dos seus rendimentos, que incluía as colheitas, o gado e as coisas materiais. (Veja Levítico 27:30-34; Deuteronômio 14:22-23, 28)
- O Tabernáculo foi construído com as ofertas voluntárias do povo. (Veja Êxodo 35)
- O dízimo pertencia a Deus e seria dado aos Levitas. (Veja Números 18:21-26)
- A Lei designava onde o dízimo e as ofertas eram dadas. (Veja Neemias 10:38; Malaquias 3:10)
- As ofertas foram usadas para a reparação e manutenção do local de culto designado. (Veja I Crônicas 28:10-12; 29:1-9; Esdras 2:68-69; 3:7; Êxodo 36:3, 5; Neemias 7:70-72)
- Durante o tempo dos juízes, reis e profetas, esse ensinamento continuou. (Veja II Crônicas 31:5-6; Neemias 10:35-39)
- O Templo foi construído com as ofertas voluntárias do rei Davi e do povo. (Veja I Crônicas 29:1-18)
- O Antigo Testamento termina com uma forte admoestação de Malaquias, porque Israel negligenciou seus deveres referentes ao dízimo e ofertas. (Veja Malaquias 1-3)

Parece que Deus impôs a Lei porque a maioria do povo falhou em sua responsabilidade pessoal de dar ao Senhor voluntariamente de coração. Deus colocou o comando para dar dízimos e ofertas na Lei

para ajudar as pessoas a reconhecerem seu fracasso em dar voluntariamente do coração por causa do amor.

Com o mandamento de dar o dízimo, Deus quis revelar à humanidade o que ele considera como o mínimo que uma pessoa deve dar para o avanço de Sua obra. O dízimo nunca foi um “teto” para o dar, mas sim o “chão”. O dízimo não deve ser considerado como a “linha de chegada ao dar”, mas sim o ponto de partida.

Sob a Lei, Israel não deu um dízimo, mas três. Um dízimo sustentava os sacerdotes e os Levitas (Números 18:21, 24), outro oferecia um festival sagrado (Deuteronômio 12:17-18; 14:23) e o terceiro sustentava órfãos, viúvas e pobres, (Deuteronômio 14:28-29; 26:12-13)

Os dízimos do Levita e do festival eram dízimos perpétuos, mas o dízimo para os pobres era recolhido a cada três anos. Isso equivalia a uma média de vinte e três por cento ao ano.

O propósito do dízimo sob a Lei está claramente declarado: *"Para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias"*. (Deuteronômio 14:23) A exigência do dízimo pretendia treinar pessoas para colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas. (Veja também Gálatas 3:24-25)

O Talmude (nome dado a dois antigos comentários do Antigo Testamento) proibiu um estrito guardião da Lei de se sentar para jantar com qualquer um que não desse o dízimo.

O seguinte é retirado da *Nelson's Illustrated Encyclopedia of Bible Facts* (J.I. Packer, Merrill C. Tenney, William White, Jr., eds., 330):

O Antigo Testamento demonstra claramente que todo relacionamento espiritual do homem é expresso de alguma maneira material.

Israel saiu do Egito pela fé nas promessas de Deus. Deus então reivindicou o primogênito de Israel (Êxodo 13:11-16) e ordenou que eles fossem redimidos pelo pagamento de cinco siclos por criança do sexo masculino. (Números 3:46-47) Este sinal de pagamento lembrava ao povo de Israel que eles pertenciam ao Senhor; eles não eram deles mesmos. (I Coríntios 6:19-20)

Observe a dimensão econômica da adoração de Israel. Eles ofereceram ao Senhor grande parte de seu tempo; eles apresentaram as primícias de seus grãos e gado; eles vieram para as festas com ofertas e dízimos; eles fizeram ofertas voluntárias de suas vidas e propriedades; e eles deram liberalmente para a construção do tabernáculo e templo. Quando eles retornaram com o saque tomado em batalha, eles separaram uma porção para o Senhor e os Levitas antes de dividi-los entre si. (Números 31:26-54) Sua devoção a Deus lhes custou o melhor de todos eles. (II Samuel 24:24) O dízimo expressava claramente essa devoção cara.

Sob a lei, as pessoas voluntariamente deram além do dízimo. O valor real dessas ofertas foi deixado ao critério do indivíduo. No entanto, esperava-se que fosse proporcional às bênçãos de Deus.

III Aplicação

Com o exemplo de Abraão de dar o dízimo e ofertas voluntariamente e pela fé, vemos o propósito e a maneira em que devemos dar. Não devemos ter que ser forçados a dar, mas devemos dar por causa de nosso amor a Deus e desejamos reconhecê-Lo como o Deus Altíssimo.

Antes que a lei de Moisés fosse dada, Abraão deu, não uma estimativa, mas um décimo. Sua resposta foi voluntária e pela fé.

Deus deu a Lei para ensinar as pessoas erros deles. (Romanos 3:20) O pecado tornou-se evidente pela lei. Embora não vivamos mais sob a Lei, não devemos esquecer os ensinamentos da Lei. A Lei nos ensina princípios que fazem parte da eterna vontade e caráter de Deus.

A Lei exigia que as pessoas dessem, fazendo disso uma questão de obediência. Não foi mais deixado a seu critério. Dar é obedecer - não dar é desobedecer.

Antes de Deus tornar o dízimo uma lei, já era um princípio básico e um fundamento no relacionamento de uma pessoa com Deus. Como um princípio divino, ainda está em vigor mesmo depois da Lei.

A fé ensina o mesmo princípio de outra maneira: os obedientes dão por amor, não pela força da lei.

Hoje, não praticamos mordomia fiel para receber a salvação pelas obras, como fizeram no Antigo Testamento sob a Lei. Em vez disso, praticamos mordomia fiel porque recebemos a salvação pela graça.

O Que Você Aprendeu?

1. Descreve o que a Bíblia tem a dizer acerca do dinheiro. _____

2. Um princípio de mordomia é “Deus reserva uma parte”. Prove isto usando exemplos bíblicos. ____

3. Demonstra ou prova, usando exemplos bíblicos, que o dar de dízimos e ofertas é uma responsabilidade (e não um ato voluntário) dos sacerdotes e do povo. _____

4. Identifica os três dízimos pagos sob a Lei. _____

5. Explica esta afirmação: “O Antigo Testamento demonstra claramente que todo relacionamento espiritual da pessoa é expresso de alguma maneira material”. _____

6. Examina e explica esta declaração: “O dízimo era um princípio antes de ser uma lei”. _____

7. Qual é o significado desta declaração: “O dízimo nunca foi um teto para dar, mas sim o chão”. _____

Capítulo 4

Mordomia do Novo Testamento

Versículo Chave

“Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?” (Lucas 12:42)

Objetivo da Lição

Para entender a mordomia como visto no Novo Testamento.

O Que Eu Aprendi

No Novo Testamento, o dar dos dízimos e ofertas foi continuado.

1. Jesus e os líderes religiosos de Israel sustentaram a prática do Antigo Testamento de dar o dízimo e as ofertas. (Lucas 11:42; 18:12; Mateus 23:23)
2. Como claramente visto nas epístolas, a igreja primitiva praticava o plano de dar do Antigo Testamento. (I Coríntios 9:7-14; I Timóteo 5:18; Hebreus 7:5-9)

Recomenda-se que os alunos leiam e observem cuidadosamente as três parábolas de mordomia dadas por Jesus. (Isso pode ser dado como uma tarefa de casa.) As parábolas são as seguintes:

1. Parábola do Mordomo Infiel (Lucas 16:1-13).
2. Parábola dos Talentos (Mateus 25:14-30).
3. Parábola das Dez Minas (Lucas 19:11-27).

I. Parábola do Mordomo Infiel - Lucas 16:1-13

Esta parábola trata da mordomia do dinheiro em pelo menos três áreas:

1. Como obter dinheiro.
2. Como usar dinheiro.

3. Como economizar dinheiro.

“Quando o Possuidor do céu e da terra trouxe você à existência e lhe colocou neste mundo; Ele lhe colocou aqui não como dono, mas como mordomo e como tal, Ele lhe confiou por uma temporada com bens de vários tipos, porém, a única propriedade destes que ainda pertence a Ele, nem pode ser alienado Dele, pois você não é seu, mas Dele, como tal é tudo o que você desfruta.” - John Wesley

Um dia cada um de nós dará conta de tudo do qual fomos confiados. Os investimentos de nossos dons e talentos impactaram o reino de Deus?

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Lucas 16:13).

Cada um de nós deve investir cuidadosamente nossos ativos financeiros, dons e oportunidades para que eles tenham um impacto sobre as pessoas pela eternidade, por meio dos quais fazemos preparativos para o nosso futuro eterno.

II. Parábola dos Talentos - Mateus 25:14-30

De acordo com nossa capacidade, Deus confiou a cada um de nós diferentes oportunidades, talentos e finanças. O Senhor espera que respondamos adequadamente à confiança que Ele depositou em nós, usando Suas posses sabiamente em preparação para o Seu retorno. Em Seu retorno, todos nós prestaremos conta de como usamos Suas posses nesta vida presente.

Cada indivíduo será julgado de acordo com a sua fidelidade no uso dos dons, talentos e oportunidades que Deus lhe deu. Temos a responsabilidade de usá-los com sabedoria e de acordo com a vontade de Deus. Nossa mordomia determinará nossa posição de autoridade no céu.

“Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21).

III. Parábola das Dez Minas - Lucas 19:11-27

Hoje as pessoas têm muitas oportunidades de investimentos lucrativos. Alguns são seguros enquanto outros são arriscados. O mais seguro de todos os investimentos é no reino de Deus. Não há riscos quando investimos nosso tempo, talentos e tesouros no reino de Deus.

“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33, RC)

Talvez tenha sido o medo de investir imprudentemente que causou o fracasso do servo mau em investir os bens de seu senhor.

Satanás usará o medo para tentar impedir-nos de investir adequadamente os talentos espirituais que Deus nos confiou. Deus espera e confia em nós para investir Seu tesouro com sabedoria. Quando investimos no reino de Deus, fazemos preparativos para nosso futuro eterno no Seu retorno.

IV. O Proprietário e o Mordomo

As parábolas de mordomia têm dois assuntos principais: o proprietário e o mordomo.

A. O Proprietário

- **A propriedade do proprietário**
Tudo pertence ao proprietário, incluindo o mordomo como seu servo. O proprietário tem o direito de fazer o que quiser com seus bens.
- **O poder do proprietário**
O proprietário tem o poder e a autoridade suprema sobre sua propriedade.
- **A confiança do proprietário**
O proprietário confia nos seus mordomos para administrar seus bens em seu nome. Ele lhes dá autoridade sobre suas posses, e ele confia neles para administrar seus bens com sabedoria. Ele espera que seus mordomos respondam adequadamente à confiança que ele deposita neles.
- **As expectativas do proprietário**
Não se espera apenas que os mordomos protejam e mantenham a parte dos bens do proprietário com os quais são confiados, mas também se espera que eles utilizem os bens de forma a ver um aumento. O proprietário tem o direito de esperar que os mordomos sejam confiáveis no cumprimento de suas ordens, investindo suas posses de maneira lucrativa.
- **A ausência do proprietário**
A confiabilidade é uma virtude da pessoa que aprendeu a importância de ser digna de confiança. O proprietário está partindo por um tempo, e o tempo de seu retorno é desconhecido. Isso pode ser visto como um teste da sabedoria e fidelidade do mordomo em manter suas contas em ordem.
- **O retorno do proprietário**
Quando menos se espera, o proprietário retornará e o mordomo deve estar preparado para prestar conta de sua mordomia.
- **Recompensa do proprietário**
O proprietário tem o direito de esperar que seus mordomos cumpram suas regras sem a promessa de uma recompensa. Mas os mordomos confiam no proprietário para recompensar a fidelidade e a obediência.
- **As regras exigentes do proprietário**
As instruções do proprietário são claras e suas regras são exigentes, mas também razoáveis, e nenhuma desculpa será aceita. O sábio mordomo está ciente dessas regras exigentes e expectativas e, portanto, trabalha fiel e constantemente. O mordomo imprudente não se

preocupa com as regras exigentes do proprietário e se tornará preguiçoso e desobediente, perdendo assim qualquer recompensa que receberia se tivesse sido diligente.

B. O Mordomo

▪ **A tarefa do mordomo**

O uso da palavra *mordomo* nas Escrituras refere-se tanto a um escravo quanto a um homem livre que foi dado responsabilidades domésticas como guardião dos filhos ou dos assuntos da casa.

Eles não são os proprietários, mas gerentes ou guardiões dos bens de outra pessoa.

Eles não receberam as posses, apenas o cuidado. Para expandir a casa de seu mestre, eles devem usar e investir fiel e sabiamente o que lhes foi confiado.

▪ **A responsabilização do mordomo**

Um dia, todos os mordomos prestarão conta de tudo que lhes foram confiados.

▪ **A fidelidade do mordomo**

A fidelidade é uma virtude de uma pessoa que serve como mordomo. A fidelidade está intimamente associada à responsabilidade, responsabilização e confiabilidade. O mordomo esforça-se para ser confiável no cuidado dos bens do mestre.

▪ **O trabalho árduo do mordomo**

O mordomo deve permanecer concentrado, trabalhar com afinco e ser obediente.

▪ **Os investimentos do mordomo**

O mordomo deve usar sabedoria na escolha de investimentos que irão multiplicar os bens do mestre.

▪ **A prontidão do mordomo para o retorno do mestre**

Os mordomos devem estar sempre prontos para o retorno do mestre. O descuido e o desperdício de tempo são inaceitáveis. Ninguém sabe o dia ou a hora, mas uma coisa é certa: o mestre retornará e, após o seu retorno, todo mordomo será obrigado a prestar contas. Os bons mordomos sabem que serão julgados por sua mordomia e querem ouvir o mestre dizer: “Muito bem, servo bom e fiel”.

▪ **O respeito do mordomo pelo mestre**

Os mordomos sabem que o mestre é justo e honesto, mas que seu julgamento pode ser severo. Eles também sabem que a infidelidade e a preguiça serão punidas.

▪ **A responsabilidade individual do mordomo**

A responsabilidade individual envolve a obrigação de um indivíduo para a pessoa que ele ou ela serve. Cada mordomo é responsável para prestar conta pessoal ao mestre.

▪ **O foco do mordomo**

Os sábios mordomos estarão focados em um propósito - servir bem ao seu mestre. Eles reconhecerão a sabedoria do mestre e responderão a ele em completa submissão e obediência.

C. Para Você e Para Mim

- **As escolhas de hoje serão as consequências de amanhã.**
A maneira como usamos as posses de Deus hoje resultará em consequências eternas. (Gálatas 6:7)
- **Escolhas inteligentes levam a maiores oportunidades.**
Durante a ausência do Mestre, temos a oportunidade de demonstrar que Sua confiança em nós não é em vão, e que podemos ser confiáveis para receber maiores responsabilidades. Temos a oportunidade de provar que somos confiáveis.
- **Motivações.**
Nenhuma outra motivação ou incentivo para trabalhar diligentemente deve ser necessária, do que conhecer o Mestre e as consequências de nossos trabalhos, sejam bons ou ruins.
- **Nosso foco.**
É nossa responsabilidade conhecer os desejos do nosso Mestre e então, fazer a Sua vontade. Enquanto permaneceremos focados na vontade do Mestre e Seu domínio dos bens, trabalharemos diligentemente para cumprir nossas responsabilidades como bons mordomos. Erramos quando começamos a nos concentrar no que pensamos ser nossos direitos e depois perder a perspectiva da vontade do Mestre.
- **O que mais importa.**
Quando nós nos colocamos diante de nosso Criador para sermos julgados de acordo com nossos atos, o que mais importará é se fomos mordomos sábios e fiéis com os talentos e recursos que Deus nos confiou. Nossos relatos devem ser para que possamos apresentá-los ao Senhor e ouvi-lo dizer: *“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.”* (Mateus 25:21)

O Que Você Aprendeu?

1. Ao ler as parábolas de mordomia nesta lição, determina os princípios que são aplicáveis hoje.

2. Prova que Jesus e os líderes religiosos mantiveram os ensinamentos do Antigo Testamento de dar o dízimo e as ofertas.

3. Examina como a Igreja primitiva praticou e continuou o plano de dar do Antigo Testamento. _____

4. Determina como o apóstolo Paulo encorajou o dar do dízimo e das ofertas com ensino claro em suas epístolas. _____

5. Define o papel de um mordomo no Novo Testamento. _____

Capítulo 5

Mordomos - Gerentes dos Negócios de Deus

Versículo Chave

“E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?” (Lucas 12:42, RC)

Objetivo da Lição

Descobrir, do ponto de vista bíblico, a responsabilidade de um mordomo para entender o trabalho que ele deve realizar.

O Que Eu Aprendi

Muitas vezes, o fracasso no sucesso não se deve à falta de desejo, mas sim à falta de um objetivo claramente definido. Se quisermos fazer o que é necessário, primeiro precisamos saber o que é requerido. Portanto, uma tarefa claramente definida é o primeiro passo em direção a uma tarefa realizada. Se quisermos ser bons mordomos, devemos primeiro entender o que se espera de um mordomo.

I. O Que é um Mordomo?

O dicionário moderno define a *mordomia* como sendo “a responsabilidade do indivíduo de administrar sua vida e propriedade com respeito aos direitos dos outros”.

Em *Christian Giving*, John Hopkins diz:

A palavra *mordomo* no Novo Testamento vem da palavra Grega *oikonomos* e designa os ministros e mestres do Senhor (I Coríntios 4:1-2), os crentes em geral (I Pedro 4:10) e os bispos (pastores) da igreja (Tito 1:5-7). Literalmente significa “aquele que organiza a casa”. Como administrador de uma casa ou propriedade, o mordomo é a pessoa que é imediatamente responsável pelo excelente funcionamento das obrigações que lhe são conferidas. (Lucas 12:42-45) Quando falamos de mordomia cristã, nos referimos ao exercício de nossa responsabilidade como mordomos ou administradores de tudo o que Deus confiou aos nossos

cuidados, incluindo dinheiro. Um mordomo é aquele que gerencia, conduz, governa ou dirige os negócios de outro.

A primeira coisa que uma pessoa deve entender é que ela tem a posição de mordomo, mas não é o proprietário. Um mordomo tem a supervisão do uso e administração do dia-a-dia da propriedade de outra pessoa.

O Dr. Sydney L. Poe define a mordomia como “usando as coisas de tal maneira que elas melhorem”. (Veja Lucas 19:16-23)

II. Mordomia é Responsabilidade

O único requisito absoluto para os mordomos é a fidelidade. *“Além disso, é requerido dos administradores que cada homem seja achado fiel.”* (1 Coríntios 4:2, BKJ Fiel)

Muitas vezes, quando a mordomia é mencionada, pensamos imediatamente em dinheiro e questões financeiras. Isso é normal, já que grande parte de nossa prática de mordomia cristã envolve dinheiro. (A responsabilidade financeira da mordomia será tratada extensamente em algumas das lições a seguir.) No entanto, todas as áreas da vida requerem uma prática de boa mordomia. Isso inclui mente, corpo e espírito, bem como tempo, talentos e, claro, dinheiro.

Dois aspectos da responsabilidade de um mordomo:

A. Responsabilidade Material

A responsabilidade material de um mordomo é facilmente entendida olhando para exemplos da Bíblia.

Mordomos do Antigo Testamento:

- Eliezer – Mordomo de Abraão (Gênesis 15:2). De acordo com as palavras de Abraão, Eliezer era *“o mordomo da minha casa”*. (Gênesis 15:2) Abraão confiou não apenas suas posses e casa aos cuidados de seu mordomo, mas também a importante tarefa de procurar e escolher uma noiva para Isaque. (Gênesis 24)
- José - Mordomo da casa de Potifar (Gênesis 39:4). Depois de ser vendido por seus irmãos e levado para o Egito, José foi nomeado mordomo na casa de Potifar. A Bíblia diz: *“Logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha”*. (Gênesis 39:4)
- Mordomos na casa de José (Gênesis 43:19). Depois, a Bíblia diz que José ordenou *“ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento”*. (Gênesis 44:1) Este mordomo tinha a responsabilidade pela riqueza do Egito.
- Mordomos na casa de Davi. Davi, o rei de Israel, tinha homens que eram os *“mordomos sobre todos os bens e posses do rei”*. (I Crônicas 28:1)

Estes são exemplos de pessoas que gerenciaram os negócios e posses materiais de outro. Cada um tinha não apenas o título, mas também a responsabilidade de um mordomo.

No Novo Testamento, a responsabilidade da mordomia é claramente vista na parábola dos talentos ensinados pelo Senhor em Mateus 25:15-30.

- A um deles foi dado cinco talentos, a outro, dois e a outro, um.
- Aquele que recebeu cinco talentos não apenas guardou a posse de seu mestre, mas também fez com que aumentasse. Ele foi elogiado e confiado com mais.
- Aquele que recebeu dois talentos não apenas guardou a posse de seu mestre, mas também fez com que aumentasse. Ele também foi elogiado e confiado com mais.
- Aquele que recebeu apenas um talento protegeu a posse de seu mestre, mas não o fez aumentar. Ele foi condenado e punido por sua preguiça.
- Jesus ensinou claramente que temos a responsabilidade de preservar e multiplicar o que Ele nos deu.

B. Responsabilidade Espiritual

A responsabilidade espiritual de um mordomo é o mesmo que a responsabilidade material. Os princípios da prática são os mesmos, embora os efeitos do espiritual sejam muito maiores e tenham uma consequência eterna. Algumas pessoas são bons mordomos de coisas materiais, mas pouco ou nada sabem do valor dos assuntos espirituais. Para o cristão e especialmente para aqueles que são chamados para o ministério, ambos são de vital importância.

Os Levitas no Antigo Testamento foram separados para o serviço do Tabernáculo e Templo. Eles foram divididos em três grupos depois dos três filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. Cada um deles tinha responsabilidades específicas pelo serviço, cuidado e transporte do Tabernáculo. Isso é importante porque simbolizava a adoração, louvor e salvação de Israel.

No entanto, os Levitas também tinham a solene responsabilidade de preservar a lei de Deus e assegurar sua pureza e prática de geração em geração. (Deuteronômio 31:9-13; Neemias 8:9) Eles foram encarregados de guardar os pergaminhos que continham a Lei. (Os escribas responsáveis por escrever e copiar a Lei estavam entre os Levitas.) Eles também eram mestres da Lei (Deuteronômio 33:8-10), “*mensageiro do SENHOR*” (Malaquias 2:7) e exemplos vivos da Lei entre o povo (Ezequiel 44:21-23), trazendo assim o povo a um claro conhecimento entre o santo e o profano, o limpo e o impuro. Como os Levitas eram mordomos da Lei, os ministros na igreja servem como mordomos das verdades da Palavra de Deus hoje.

Paulo disse: “*Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e os administradores dos mistérios de Deus*”. (1 Coríntios 4:1, BKKJ Fiel) Quais são esses mistérios? Os mistérios, para citar alguns, são a Criação, a Encarnação, a redenção, a graça, a igreja, a salvação, a Ressurreição, a vida eterna, o retorno de Jesus Cristo e o julgamento de todos os homens e da eternidade.

Como os ministros de Cristo são mordomos desses mistérios? Deus, o proprietário, confiou estas verdades eternas a Seus servos. Esses mistérios contêm as chaves da vida e da morte, Céu e Inferno. Eles devem ser gerenciados corretamente. Fidelidade é vital. Chegará o dia em que Ele exigirá que o ministro preste conta, assim como na parábola dos talentos.

Jesus Cristo se tornou o supremo sacrifício pelos pecados do mundo. Ele foi crucificado, sepultado e ressuscitado para cumprir o propósito eterno de Deus para com a humanidade perdida. Como

mordomos desse evangelho, devemos exercer mordomia fiel no dispensar desses mistérios, se quisermos ser considerados irrepreensíveis diante de Deus.

Paulo falou dessa responsabilidade dizendo: *“Porque, embora eu anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois essa necessidade é colocada sobre mim; sim, ai de mim, se eu não pregar o evangelho!”* (I Coríntios 9:16, BKJ Fiel) Paulo sentiu que estava em perigo de julgamento se não cumprisse sua responsabilidade de pregar o evangelho. Ele disse ainda: *“Porque, se o faço de boa vontade, eu tenho uma recompensa; mas se contra a minha vontade, uma incumbência do evangelho me é confiada”.* (I Coríntios 9:17)

Paulo reconheceu que ele havia sido confiado com o evangelho e sabia que um dia prestaria conta de suas ações.

III. Mordomia é Responsabilidade com Responsabilização

Todo cristão sincero deseja ouvir o Senhor dizer no final: *“Muito bem, servo bom e fiel”*. Essa declaração familiar é repetida duas vezes em Mateus 25:14-30 na parábola dos talentos. Cada vez, é dirigido a alguém que age na posição de mordomo que havia prestado contas de mordomia fiel ao seu senhor. Esta parábola mencionou três servos. O seu senhor confiou a cada um deles uma medida diferente da sua riqueza e voltou depois a pedir que cada servo prestasse conta. Seu senhor generosamente recompensou os dois que haviam praticado boa mordomia. No entanto, aquele que falhou em sua responsabilidade foi severamente punido. Nenhuma explicação é dada porque ele falhou. Somos responsáveis pelo que o Senhor nos confiou. Chegará o dia em que cada um será responsabilizado pelo que foi feito com o que lhe foi dado.

Nos ensinamentos de Jesus, a fidelidade sempre foi recompensada e a infidelidade foi punida.

O apelo sóbrio do homem rico ao seu mordomo “infel” em Lucas 16:2 (RC) era: *“Prestas conta da tua mordomia”*. A lição ensinada por Jesus na parábola dos talentos em Mateus 25 é a prestação de contas. Paulo declarou em Romanos 14:12 que *“cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus”*.

O escritor de Hebreus admoestou os santos à obediência e submissão ao seu pastor, dando como razão *“... pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.”* (Hebreus 13:17)

Pastores, como superintendentes e não senhores da herança de Deus, serão responsabilizados por seu ministério ao rebanho de Deus. (I Pedro 5:1-2)

Jesus disse: *“Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo.”* (Mateus 12:36) Que pensamento surpreendente!

Definição de um mordomo: Um mordomo é uma pessoa responsável que gerencia ou supervisiona a riqueza, os dons e os bens de outra pessoa, e será responsabilizado por suas ações.

Não há causa tão grande quanto a causa do Calvário, e não há melhor investimento do que no reino de Deus.

O Que Você Aprendeu?

1. Cita I Coríntios 4:2. _____

2. Explica como cada área da vida requer a prática de boa mordomia. _____

3. Define em detalhes a palavra *mordomo*. _____

4. Usando versículos das Escrituras, determina como podemos ser bons mordomos dos mistérios de Deus. _____

5. Localiza um versículo Bíblico que fala de “mordomos dos mistérios de Deus”.

6. Explica como Jesus ensinou claramente que temos a responsabilidade de preservar e multiplicar o que Ele nos deu. _____

7. Relata como daremos conta da nossa mordomia (Lucas 16:2).

8. Identifica os dois tipos de responsabilidade que a administração adequada exige de nós.

9. Declara o que se espera de um mordomo (sabendo que uma tarefa claramente definida é o primeiro passo em direção a uma tarefa realizada). _____

10. Esclarece por que o mordomo que recebeu um talento falhou seu mestre. _____

Capítulo 6

Fidelidade - A Medida de um Mordomo

Versículo Chave

“Além disso, é requerido dos administradores que cada homem seja achado fiel”. (1 Coríntios 4:2, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Mostrar que a fidelidade é uma exigência bíblica de mordomia e um pré-requisito para bênçãos maiores.

O Que Eu Aprendi

A fidelidade sempre foi a marca de distinção na vida da pessoa que acha graça aos olhos do Senhor. Deus é fiel e Ele abençoa quem é fiel. Provérbios 28:20 (RC) diz: *“O homem fiel abundará em bênçãos”*. Fidelidade é uma exigência bíblica e um fator determinante na boa mordomia. Um bom mordomo é bom enquanto for fiel; ele deixa de ser um bom mordomo quando ele se torna infiel.

A fidelidade é chave na vida cristã e é também a base para a recompensa na eternidade. *“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”* (Apocalipse 2:10) E no Salmo 31:23, *“O SENHOR preserva os fiéis”*.

Na Bíblia, fidelidade é sempre abençoada e recompensada, enquanto a infidelidade é sempre condenada e punida. Deus abençoará a fidelidade em todas as áreas da vida do homem.

No Novo Testamento, a palavra Grega mais frequentemente usada para expressar *fidelidade* é *pistos*, que significa “fidedigno, confiável, fiel, seguro e verdadeiro”.

I. Um Requisito Bíblico

O único requisito absoluto para os mordomos é a fidelidade. *“Além disso, é requerido dos administradores que cada homem seja achado fiel.”* (1 Coríntios 4:2, BKJ Fiel) A Bíblia não menciona a fidelidade como uma sugestão, mas sim uma exigência.

Não se pode ser fiel e infiel ao mesmo tempo. Um mordomo pode ter sido fiel por muitos anos, mas no momento em que ele deixa de praticar a fidelidade, ele é considerado infiel.

Não é o que Deus deu que determina a fidelidade, mas sim o que é feito com o que Ele deu. Seja um talento ou dez, a fidelidade pode ser praticada. Com pouco ou muito, seja material ou espiritual, em riqueza ou pobreza, um homem pode ser fiel.

II. Um Pré-Requisito Bíblico

A prática de fidelidade na vida cristã resulta nas bênçãos de Deus. Fidelidade é também um pré-requisito para bênçãos mais abundantes.

Após a conclusão do muro de Jerusalém, Neemias confiou o encargo da cidade a seu irmão, Hananias. Por quê? *“Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.”* (Neemias 7:2)

Todos os mordomos fiéis esperam ouvir: *“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.* (Mateus 25:21)

“O homem fiel abundará em bênçãos.” (Provérbios 28:20, RC)

Jesus disse: *“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?”* (Lucas 16:10-12)

“Riquezas injustas” refere-se a coisas mundanas e “verdadeiras riquezas” refere-se a coisas eternas. Se formos fiéis nas “riquezas injustas” (tesouros terrenos), Ele nos confiará as “verdadeiras riquezas” (tesouros celestiais) que pertencem ao Seu reino. O Senhor sabe que a pessoa que não é fiel nas coisas pequenas não será fiel com as coisas maiores.

Como gerentes (mordomos) da propriedade de outra pessoa, é preciso prestar conta ao proprietário. Como mordomos de posses terrenas, devemos prestar contas a Deus, porque tudo pertence a Deus. *“Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.”* (Salmos 24:1, RC) *“Pois meu é o mundo e a sua plenitude.”* (Salmos 50:10-12, RC) *“Porque toda a terra é minha.”* (Êxodo 19:5)

“Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos.” (I Crônicas 29:14)

Ele nos permitiu, como Seus mordomos, o grande privilégio de administrar Suas posses, mas com esse privilégio vem uma grande responsabilidade. Somos responsáveis por administrar bem as coisas que Deus confiou ao nosso cuidado, tanto material quanto espiritual.

Como Deus mede a fidelidade?

Muitas vezes tem sido dito: "A ação fala mais alto que palavras". Essa afirmação é verdadeira na mordomia.

Deus não mede nossa fidelidade pelo que dizemos, pensamos ou professamos, mas pelo que fazemos - nossas ações. Na parábola dos talentos, o senhor disse ao servo: "Bem feito", não "bem-dito", "bem pensado", "bem planejado" ou "bem professado". A ação é a balança sobre a qual a fidelidade é medida. Se tivermos "feito bem", então ele dirá: "Muito bem".

Fidelidade não é definida pelo que uma pessoa pensa, mas pelo que Deus diz em Sua Palavra. Uma definição bíblica de *fidelidade* inclui:

- Fé completa na Palavra de Deus.
- Obediência completa e consistente com a Palavra de Deus.
- Obediência completa e consistente é resultado automático da fé completa.

Não importa quão bem somos capazes de pregar ou ensinar acerca do assunto de fidelidade, se não praticarmos a fidelidade, nossa mensagem será vazia e ineficaz. No momento em que a pessoa é desobediente, ela se torna infiel no sentido bíblico.

Um dia, mordomos fiéis e infiéis prestarão conta de sua mordomia a Deus.

Deus requer fidelidade, verdade e honestidade em todas as áreas da vida. Temos a responsabilidade de administrar fielmente tudo o que Deus nos confiou, seja muito ou pouco. Deus quer que entendamos que não é a quantidade que Ele nos deu que Ele olha, mas sim nossa fidelidade em usá-lo.

Devemos ser fiéis, honestos e consistentes em nossas responsabilidades como mordomos, a fim de ouvir Jesus nos chamar de "servos bons e fiéis".

Somos todos mordomos de coisas naturais e espirituais, temporais e eternas. Em nossos corações e nossas mãos, guardamos tesouros tanto temporais quanto eternos. E as instruções do apóstolo incluíam o fato de que, *"é requerido dos administradores que cada homem seja achado fiel"* (I Coríntios 4:2, BKJ Fiel), é necessário, é imperativo. (Mike Williams, "The Apostolic Man and Faithfulness," *Apostolic Man*, Volume 3, Issue 3, 2003, 13).

"Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão." (Lucas 12:47-48)

Quando estudamos cada lição desta série, vamos manter em mente que a fidelidade, que é uma exigência bíblica de mordomia, é determinada e medida por nossas ações.

"Ó amem ao SENHOR, todos vós seus santos; porque o SENHOR preserva o fiel." (Salmos 31:23, BKJ Fiel)

O Que Você Aprendeu?

Ao concluir esta lição, você deve ser capaz de:

1. Listar cinco recompensas de fidelidade.

A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

2. Definir *fidelidade* bíblica. _____

3. Contrastar “riquezas injustas” e “riquezas verdadeiras”. _____

4. Citar I Coríntios 4:2. _____

5. Explicar como um cristão pode ser fiel em todas as áreas de vida (por exemplo, na área de seu tempo, seus talentos, seus tesouros, sua fala, o templo de seu corpo e seu testemunho). _____

6. Identificar a exigência bíblica de um mordomo. _____

7. Indicar a palavra chave na vida cristã. _____

8. “A ação fala mais alto que as palavras”. Elaborar como essa afirmação é verdadeira na mordomia.

Capítulo 7

Causa e Efeito do Princípio do Dízimo

Versículos-chave

“E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus.” (Deuteronômio 28:2, RC)

“Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então, sobre ti virão todas estas maldições e te alcançarão.” (Deuteronômio 28:15)

Objetivo da Lição

Entender que dar tem um resultado final.

O Que Eu Aprendi

O princípio de causa e efeito afirma: “Para todo acontecimento há uma causa (razão); para cada ação há um efeito correspondente (resultado)”. Esse princípio é visto em todas as áreas da vida, tanto físicas quanto espirituais. Toda ação tem um resultado bom ou ruim.

Algumas questões para ponderar:

- Por que dar um dízimo?
- Quais serão os resultados de dar os dízimos fielmente?

I. Por Que Dar Um Dízimo?

Algumas pessoas têm problemas em dar o dízimo. Elas perguntam: “Por que eu deveria dar o dízimo?” Apenas uma razão é necessária. Jesus disse: *“Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas”.* (Lucas 11:42)

Devemos dar o dízimo da menor quantia de nossa receita.

Outras razões para dar um dízimo incluem:

- Adorar a Deus, reconhecendo-O como o Deus Altíssimo.
- Dar a Deus uma parte do nosso aumento.
- Demonstrar nossa gratidão.
- Reconhecer que tudo o que temos vem Dele e pertence a Ele.
- Ser um mordomo fiel.
- Mostrar nossa fé Nele para suprir todas as nossas necessidades.
- Obedecer a Sua Palavra.
- Demonstrar nossa confiança Nele.
- Demonstrar nossa humildade.
- Colocar Deus em primeiro lugar.
- Demonstrar nossa submissão.
- Demonstrar nosso amor por Ele.
- Deus promete abençoar todos os que dão o dízimo.
- É uma forma de adoração e louvor a Deus.

Quando nós somos honestos com Deus e viemos adorá-Lo com todo o dízimo em nossas mãos, Ele nos encontrará com uma bênção que tem sido boa medida, recalcada, sacudida, transbordante e generosamente. Muitos não são abençoados quando dão porque retiveram parte do dízimo. Deus abençoa a pessoa que é honesta com Ele e dá o verdadeiro dízimo.

Nós não temos a opção de mudar o dízimo - devemos dar pelo menos dez por cento do nosso aumento. Se não dermos dez por cento, não estamos dando o dízimo, mas uma oferta.

O problema com a nosso dar é que damos o quadrante (Marcos 12:42) da viúva, mas não com o espírito da viúva. - Anônimo

Algumas pessoas têm receio de dar a Deus o dízimo integral. Elas acham que terão menos para si e para as necessidades de sua família. Elas não entendem que quando elas obedecem a Palavra de Deus, elas terão mais. Deus multiplicará os noventa por cento que resta e elas nunca sentirão a falta dos dez por cento.

Deus devolve mais do que demos inicialmente. Nós devemos confiar Nele. Deus é fiel em fazer a Sua parte.

“A pessoa que não é liberal com o que tem, não se engana quando pensa que seria liberal se tivesse mais.” - William S. Plumer

Em seu livro, *Christian Stewardship*, John Hopkins diz que alguns cristãos não dão porque são mantidos em cativeiro por:

- Um espírito carnal
- Ignorância espiritual (falta de conhecimento da verdade)
- Dúvida (falta de fé)
- Receio
- Doutrina falsa

Quando damos o dízimo, é uma forma de adoração a Deus. *“E bendito seja o Deus Altíssimo.”* (Gênesis 14:20)

Pode haver o dar sem elogio, mas não pode haver louvor sem dar. O verdadeiro louvor é sempre acompanhado pelo dar. O espírito de louvor é um espírito de dar. - Jack Taylor, *The Hallelujah Factor*

Dar é uma resposta natural do nosso amor e gratidão a Deus.

Gratidão fará com que uma pessoa dê um dízimo a Deus pelo que Ele fez. Jack Taylor fala acerca da "Atitude de Gratidão" em seu livro *The Hallelujah Factor*. Ele pergunta: “Como desenvolvemos a atitude de gratidão? A resposta simples é pela obediência” (Jack Taylor, *The Hallelujah Factor*, 62).

O que e como damos reflete nosso amor por Deus e por Sua obra. Também demonstra nossa obediência.

II. Os Efeitos (Resultados) de Dar o Dízimo

Considere estes pontos:

- Deus nunca fala acerca da abundância sem falar em obediência. *“E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus.”* (Deuteronômio 28:2, RC)
- Deus nunca fala acerca de falta sem falar de desobediência. *“Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então, sobre ti virão todas estas maldições e te alcançarão.”* (Deuteronômio 28:15, RC)

Deus é dono do céu e da terra e nos concede bênçãos espirituais e materiais de acordo com nossa obediência. Ele exige gratidão, submissão e obediência. Deus abençoa aqueles que são honestos com Ele.

Deus prometeu abençoar e recompensar toda a nação de Israel se eles obedecessem a Seus mandamentos.

“E será que, se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações

da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus.” (Deuteronômio 28:1-2, RC)

O que damos a Deus não nos fará ter menos. Se o dízimo é dado em obediência à Sua Palavra, Ele abrirá as janelas do Céu e nos dará bênçãos em grande abundância. (Malaquias 3:10)

“O SENHOR ordenará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo que puseres a mão, e te abençoará.” (Deuteronômio 28:8, BKJ Fiel)

Não podemos conceber a grande abundância de bênçãos advindas da obediência a Deus. Deus sempre tem abençoado a obediência, e para sempre abençoá-la-á. Deus quer que nós demos livremente, alegremente, voluntariamente de coração em obediência à Sua Palavra.

É agradável a Deus quando damos voluntariamente por amor para promover o evangelho. Não podemos perder se fizermos o que agrada a Deus. Dar o dízimo demonstra nossa fé e obediência a Ele.

Segue outro exemplo do princípio de causa e efeito:

“Dai, e vos será dado, boa medida, apertada, remexida e transbordante, vos darão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medis vos medirão novamente.” (Lucas 6:38)

Esta não é uma promessa de retorno de mais dinheiro. Deus não é obrigado a dobrar o dinheiro que damos ou mesmo a nos devolver a mesma quantia. Deus pode retornar o equivalente a nós em bênçãos espirituais e boa saúde.

Um estudo dos costumes das pessoas bíblicas dá uma melhor compreensão deste exemplo em Lucas, capítulo 6. É uma cena do mercado. O comerciante agradeceu que o cliente sempre chegasse à sua tenda para comprar. Para mostrar seu apreço pela fidelidade do cliente, ao medir o grão, o comerciante recalca, sacode e transborda o grão para assegurar que a cesta esteja cheia - isso constitui uma boa medida.

Reverendo Carl Varnell dá o exemplo em seu ensinamento de como algumas pessoas querem dar a Deus uma “colherada” em troca do que Ele as abençoou. Eles, então, vêm com uma cesta grande e esperam que Deus a encha até transbordar em troca da colherada que deram a Ele. Leia cuidadosamente Lucas 6:38 e preste muita atenção a estas palavras: *“Com a mesma medida com que medis vos medirão novamente”*. Se dermos uma colherada, receberemos uma colherada em troca. A mesma medida que damos será devolvida.

O mesmo acontece com o princípio de causa e efeito de dar a Deus. Deus - como o comerciante - nos dará uma bênção transbordante pela nossa fidelidade. Deus pode e nos medirá abundantemente acima do que nós demos quando somos fiéis.

“Deus nos deu duas mãos: com uma para receber e outra para dar.
Nós não somos cisternas feitas para acumular; nós somos canais feitos para
compartilhar.” - Billy Graham

O Que Você Aprendeu?

1. Descreve dez razões para dar dízimos.

A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
F. _____
G. _____
H. _____
I. _____
J. _____

2. Identifica as razões pelas quais as pessoas podem ter receio de dar dízimos. Explica por que esses receios são infundados. _____

3. De acordo com John Hopkins, quais são as três razões pelas quais os cristãos não dão?

A. _____
B. _____
C. _____

4. O princípio de causa e efeito afirma “para todo acontecimento há uma causa (razão); para cada ação há um efeito correspondente (resultados).” Avalia essa afirmação à luz do dízimo. _____

Capítulo 8

O Propósito da Oferta

Versículo Chave

“Cada homem dê conforme propôs no seu coração, assim dê; não com má vontade ou por necessidade; porque Deus ama um alegre doador” (2 Coríntios 9:7, BKJ Fiel).

Objetivo da Lição

Compreender que as ofertas devem ser dadas voluntariamente, por amor e gratidão a Deus.

O Que Eu Apreendi

“É possível dar sem amar, mas é impossível amar sem dar.” - Richard Braunstein

I. Dar é um Princípio Espiritual.

Em todas as Escrituras, dar ofertas é considerada separada do dízimo.

A primeira menção de alguém dando uma oferta ao Senhor é encontrada em Gênesis 4:3-4 (RC): *“E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta.”*

Uma conclusão popular a partir desse versículo das Escrituras é que Adão ensinou a seus filhos o que era uma oferta aceitável a Deus. Se isso for verdade, então Caim pode ter agido em rebelião oferecendo uma oferta inaceitável. *“E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?” (Gênesis 4:6-7, RC)*

O propósito de dar uma oferta não é porque Deus precisa de nosso apoio financeiro, pois Ele já possui tudo. Ele quer ver se O amamos o suficiente para devolver a Ele uma parte do que Ele nos deu. Ele quer ver se damos voluntariamente ao Seu reino e obra.

Martinho Lutero disse: “Guardei muitas coisas em minhas mãos e perdi todas elas. Mas o que quer que eu tenha colocado nas mãos de Deus, eu ainda possuo.”

O propósito da oferta é para o avanço da obra de Deus e o apoio da igreja local. O dízimo é para o apoio do ministério.

Deus ordenou aos Israelitas que dessem o dízimo, e também esperava que os Israelitas dessem uma oferta. A oferta não é um valor fixo. Deus permite que a pessoa determine o valor a ser dado. (*Para Propor* significa “resolver, realizar ou executar”.) Deus quer que nossa oferta seja dada voluntariamente de coração, com uma atitude de ação de graças, de acordo com nosso amor por Ele. A quantidade da oferta deve ser proporcional às bênçãos que Deus deu.

Em seu livro *Christian Giving*, John Hopkins disse: "O desejo de dar ou não dar é um bom termômetro da condição espiritual de uma pessoa".

“Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze.” (Êxodo 35:5)

- **Dar a Deus é um ato de nossa adoração.** O primeiro ato de adoração registrado foi quando Caim e Abel apresentaram suas ofertas a Deus. Foi e é um reconhecimento da soberania e senhorio de Deus sobre toda a terra. Nenhum Judeu veio adorar de mãos vazias. (Êxodo 23:15; 34:20) O dar fazia parte de suas devoções. Uma oferta dada com um coração humilde demonstra gratidão a Deus por todas as Suas bênçãos. As ofertas proporcionam aos adoradores uma grande oportunidade de demonstrar seu amor e gratidão a Deus.
- **Dar a Deus demonstra nosso amor.** Jesus disse: *"Se me amais, guardareis os meus mandamentos."* (João 14:15) Mostramos nosso amor a Deus pela completa obediência à Sua Palavra. O amor nos faz dar sem colocar condições em Deus para nos devolver em troca de nossa obediência. Não é suficiente trazer uma oferta física na mão - a oferta mais verdadeira é uma oferenda no coração.
- **Dar a Deus demonstra nossa confiança Nele.** Dar a nossa abundância é um ato de agradecimento - dar da necessidade é um ato de fé.
- **Dar a Deus promove a humildade.** O dar reconhece que tudo que somos e tudo que temos pertence a Deus. Quando devolvemos a Deus, estamos reconhecendo-O como Criador de todas as coisas e dependemos Dele para nossa total existência.
- **Dar a Deus demonstra nossa gratidão.** Nós damos porque somos gratos por tudo o que Ele tem feito.

O maior obstáculo em dar a Deus é a falta de fé. Essa atitude demonstra a Deus que não acreditamos que Ele seja capaz e esteja disposto a suprir todas as nossas necessidades. Portanto, na área das finanças, lutamos dentro de nós mesmos em relação à quantidade que sabemos que somos capazes de dar. Então,

em vez de dar de acordo com a nossa habilidade, nós damos de acordo com o nosso conceito do que pensamos ser razoável.

II. Diretrizes para Dar

- **Dê a Deus primeiro.** *“Honra ao SENHOR com os teus bens, e com as primícias de todos os teus ganhos; se encherão os teus celeiros abundantemente, e as tuas prensas irromperão de vinho novo.”* (Provérbios 3:9-10, BKJ Fiel) Se dermos a Deus primeiro, Ele fará com que tenhamos muito!
- **Dê sistematicamente.** *“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar.”* (1 Coríntios 16:2, RC) Paulo disse que deveríamos dar no primeiro dia da semana - sistematicamente. O dar se tornará um hábito se repetirmos o ato durante um período de tempo.
- **Dê silenciosamente.** *“Tome cuidado para não fazeres as vossas esmolas diante dos homens, para serdes vistos por eles.”* (Mateus 6:1, BKJ Fiel) Se nossa motivação para dar é ser vista pelos outros, então não estamos dando pela razão certa. A única recompensa por esse tipo de contribuição é o reconhecimento dos homens.
- **Dê alegremente.** *“Deus ama a quem dá com alegria.”* (II Coríntios 9:7) Deus não quer que nós demos de má vontade ou porque nós sentimos obrigados a dar. Ele deseja que nós damos com alegria por causa do nosso amor por Ele.
- **Dê de coração.** *“Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso...”* (Êxodo 25:2) Em *Christian Giving*, John Hopkins diz: “Um coração que é espiritualmente saudável e que ama a obra do Senhor, dará generosamente. Mas um coração espiritualmente doente procurará maneiras de dar menos a Deus. Um coração que se proponha a dar a Deus ama a Deus” (John Hopkins, *Christian Giving*, 18). Se o coração não está envolvido na contribuição, a pessoa encontrará todo tipo de desculpas para não dar e acabará por parar de dar completamente.
- **Dê voluntariamente.** *“E o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque, com coração perfeito, voluntariamente deram ao SENHOR; e também o rei Davi se alegrou com grande alegria.”* (I Crônicas 29:9, RC) Nas Escrituras, Deus liga a disposição com o coração. Todos devem dar de boa vontade de coração por amor a Ele. Dar voluntariamente agrada a Deus. Deus não aceita uma oferta dada contra a vontade.
- **Dê o melhor.** *“Trazendo comida impura ao meu altar! ... Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não veem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como oferta, também não veem mal algum. Tentem oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agrada de vocês? Será que os atenderá? . . . Não tenho prazer em vocês”, diz o Senhor dos Exércitos, “e não aceitarei as suas ofertas.”* (Malaquias 1:7-10, NVI) Deus não está interessado em algo que não tem valor para nós. Deus nos deu o Seu melhor e espera que façamos o melhor para Ele.

- **Dê em fé.** *“E Elias lhe disse: Não temas; vai e faz tu como disseste; porém, disto faz primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo, e depois faz para ti e para o teu filho.”* (I Reis 17:13, BKJ Fiel) Este foi um teste de sua fé e obediência. Precisamos exercer fé obediente antes que nossas necessidades sejam atendidas.
- **Dê generosamente.** *“O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.”* (Êxodo 36:5) De corações generosos, eles trouxeram suas ofertas voluntárias para que a casa do Senhor pudesse ser construída. O povo deu tão generosamente que Moisés teve que impedi-los de trazer suas ofertas ao Senhor. *“Então ordenou Moisés... dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.”* (Êxodo 36:6) Muitas vezes uma pessoa está convencida de que deve dar liberalmente, mas um espírito egoísta a impede.
- **Dê de acordo com a capacidade.** *“Conforme a sua capacidade, deram para o tesouro.”* (Esdras 2:69, BKJ Fiel) Algumas pessoas são capazes de dar mais do que outras, mas todos devem dar de acordo com suas capacidades.
- **Dê sacrificialmente.** *“Vindo, porém, uma pobre viúva, depositou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro.”* (Marcos 12:42-43, RC) Ela deu a menor das moedas judaicas, mas Jesus disse que ela deu mais do que todos os outros. Como Ele poderia dizer isso? Jesus não disse que ela deu mais em quantidade do que todos os outros. Mas ela dava mais em qualidade ou mais em proporção aos seus meios e assim mostrava mais amor do que todos os outros. *“Será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.”* (II Coríntios 8:12) Deus olha mais para os motivos interiores do que para as ações externas. A contribuição cristã alcança a autonegação. Conforme as pessoas se tornam mais espirituais, o sacrifício aumentará. Aqui estão duas perguntas que ajudam a determinar a oferta de sacrifício:
 - o Tenho dado ao ponto de sacrifício?
 - o Tenho negado a mim mesmo alguma coisa para poder dar?

Se seguirmos estas diretrizes e dermos de acordo, seremos abençoados da mesma maneira. *“Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”* (Lucas 6:38)

“No primeiro dia da semana, cada um de vós pessoalmente separe e guarde, conforme Deus o prosperou, para que não sejam coletados quando eu chegar”. (I Coríntios 16:2, BKJ Fiel)

Assim como os três princípios declarados por Paulo em I Coríntios 16:2 foram aplicados à contribuição do dízimo, esses mesmos princípios devem ser aplicados ao dar de ofertas.

As ofertas devem ser dadas:

- **Sistematicamente** - *“no primeiro dia da semana.”* (O momento específico obviamente variará dependendo das circunstâncias individuais, para alguns pode ser no fim do mês, para outros a cada semana, e assim por diante.)

- **Pessoalmente** - “*cada um de vós pessoalmente separe*”. (Ninguém está isento e cada indivíduo é responsável.)
- **Proporcionalmente** - “*garde, conforme Deus o prosperou*”. (A quantia da oferta não é fixa, mas deve ser proporcional à bênção que Deus deu.)

Deus não é irracional. Ele não espera que nós demos algo que não temos. Deus julga nosso dom de acordo com o que temos ou de acordo com nossa capacidade de dar.

“Porque, se há primeiro uma mente disposta, ela é aceita segundo o que um homem tem, e não segundo o que ele não tem.” (II Coríntios 8:12)

O Que Você Aprendeu?

1. Localiza o versículo da Bíblia que fala de como Deus ama o doador alegre.

2. Descubra a primeira menção de alguém dando uma oferta ao Senhor.

3. Qual é o propósito de dar uma oferta? _____

4. Interpreta o que significa “propositado em seu coração”. _____

5. Identifica o que John Hopkins acha que é um bom termômetro da condição espiritual de uma pessoa. _____

6. Como o dar é um ato de adoração? _____

-
-
-
-
7. Qual é a oferta mais verdadeira? _____
- _____
- _____
- _____
8. Lista cinco coisas que dar a Deus determina, promove ou demonstra.
- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____
9. Localiza o primeiro ato de adoração registrado. _____
- _____
10. Liste dez diretrizes para dar.
- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____
- F. _____
- G. _____
- H. _____
- I. _____
- J. _____
11. Determina o resultado de dar como indicado em Provérbios 3:9-10. _____
- _____
- _____
12. Explica por que devemos dar sistematicamente. _____
- _____
- _____

13. Escreve as palavras de Esdras 2:69. _____

14. A viúva deu a menor das moedas Judaicas, mas Jesus disse que ela deu mais do que todos os outros (Marcos 12:42-43). Expressa como isso é verdade. _____

15. Cita Lucas 6:38. _____

16. Declara duas questões que nos permitem determinar a oferta sacrificial.
A. _____
B. _____

17. Identifica os três princípios declarados por Paulo em I Coríntios 16:2.
A. _____
B. _____
C. _____

Capítulo 9

O Dar de Esmola

Versículo Chave

“Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.” (Mateus 6:2)

Objetivo da Lição

Para entender a diferença entre ofertas e o dar de esmolas.

O Que Eu Apreendi

Dar esmolas pode ser definida como o ato de caridade; dar aos pobres ou necessitados. Isso significa literalmente "fazer atos bondosos".

Jesus ensinou que devemos dar aos necessitados em Mateus 6:1-4. Ele disse *quando*, não se você fizer esmola, nos deixando saber que devemos dar aos necessitados por compaixão. Devemos dar com sinceridade e não para ser visto pelos homens e receber seu louvor. (Mateus 6:2)

A primeira *boa ação* que Jesus usou como exemplo foi dar aos necessitados. A lei Judaica ordenava dar aos necessitados. (Deuteronômio 15:10-11) Jesus esperava que Seus seguidores fizessem o mesmo, seguindo a lei de Deus. No entanto, os seguidores de Jesus deveriam ter um motivo diferente para a sua doação do que os hipócritas. Deus recompensará aqueles que são sinceros em sua fé e cujo motivo em fazer boas ações é glorificá-Lo. Ninguém deve chamar a atenção para o ato. Jesus condenou práticas para impressionar os outros. - *Life Application New Testament Commentary*.

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mateus 23:23)

Este versículo afirma que devemos dar o dízimo, ofertas e esmolas. De acordo com Deuteronômio 14:28-29, a cada três anos um dízimo deveria ser dado aos pobres, para ser comido em suas moradias. Esta “décima parte” não tomou o lugar do dízimo dado aos Levitas, mas foi além disso e das ofertas.

Jesus reconheceu que os escribas e fariseus deram o dízimo e não os condenou por isso, mas os condenou por negligenciarem outros assuntos como a misericórdia (compaixão e bondade para com os pobres). Ele disse a eles que primeiro precisavam ter *“justiça, misericórdia e fé... fazer estas coisas, sem omitir aquelas.”*

Devemos dar aos pobres e necessitados, mas, ao fazê-lo, não devemos deixar de dar dízimos e ofertas. Negligenciar um para fazer o outro não é aceitável.

Martinho Lutero disse: "Deus dividiu a mão em dedos para que o dinheiro escapasse".

Há uma diferença entre ofertas e esmolas. Quando você dá esmolas, isso é considerado uma boa ação e deve ser dada por compaixão aos necessitados.

Cornélio deu generosamente aos necessitados e, portanto, foi muito respeitado na comunidade. (Atos 10:2)

Os pobres também podem ser ajudados com outras coisas além do dinheiro. Podemos lhes dar comida ou roupas. Dorcas é um exemplo de alguém que estava *“cheia de boas obras e esmolas que fazia”* fazendo roupagens e outras roupas para os pobres. (Atos 9:36-42, RC)

Em Atos 3:2-10, vemos a história de um homem coxo que jazia a Porta Formosa e implorava por esmolas diariamente. A religião Judaica considerava dar dinheiro aos mendigos como louvável. O mendigo colocou-se na entrada do Templo para ser visto pelas pessoas quando elas entravam para orar, esperando que lhe dessem dinheiro. Pedro e João vieram ao Templo na “hora da oração”. Em vez de darem a esmola ao homem, no entanto, deram-lhe algo melhor do que dinheiro. Ele recebeu cura pelo poder do nome de Jesus.

“Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre; ... Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.” (Deuteronômio 15:7, 11)

O ato de dar esmolas estava profundamente enraizado no povo Judeu. Eles foram ensinados a mostrar compaixão aos pobres e necessitados. Deus está preocupado com os pobres e necessitados. Isso é visto em Sua provisão para eles em Sua lei dada a Moisés.

- Justiça para evitar o favoritismo. (Êxodo 23:3, 6)
- Colheita que permitia aos pobres juntar grãos que foram deixados no chão. (Levítico 19:10)
- Empréstimos e o cancelamento de dívidas após sete anos. (Levítico 25:35-37)
- Leis relativas à terra. (Levítico 25:23-24)
- Dízimos de frutas e grãos seriam recolhidos a cada três anos e estocados para serem entregues aos Levitas, viúvas, estrangeiros e órfãos. (Deuteronômio 14:28-29)
- Servidão voluntária ou a venda de seus serviços por sete anos. (Deuteronômio 15:12-18)

Os Judeus entenderam que havia bênçãos para aqueles que davam aos pobres e consequências para aqueles que os ignoravam. Considere as seguintes palavras do homem sábio:

“O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.” (Provérbios 21:13)

“Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício.” (Provérbios 19:17)

“Quem vê com olhos bondosos será abençoado; porque dá do seu pão ao pobre.” (Provérbios 22:9, MT) A NVI diz: *“Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre.”*

“O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.” (Provérbios 28:27)

A Bíblia levanta uma questão séria acerca do amor de uma pessoa por Deus quando ele ou ela não ajuda os necessitados.

“Porém, quem tiver os bens do mundo, e ao ver o seu irmão necessitado, fechar-lhe o seu coração, como habitará nele o amor de Deus?” (1 João 3:17, BKH Fiel)

“Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.” (Gálatas 6:10)

Para concluir esta lição, vamos revisar os seguintes fatos:

1. O dízimo - uma quantia fixa (dez por cento) - pertence a Deus e Ele deu o dízimo ao ministério.
2. Ofertas - não uma quantia fixa - são dadas à igreja local em apoio à obra de Deus.
3. Esmolas - não uma quantia fixa - são dadas para ajudar os pobres e necessitados.

O Que Você Aprendeu?

1. Defina “dar esmola”. _____

2. Usando versículos das Escrituras, prova que é imperativo dar aos necessitados. _____

3. Identifica o que deveria ser feito a cada três anos, de acordo com Deuteronômio 14:28. _____

4. Distingui como as esmolas são diferentes das ofertas. _____

5. Providencia dois exemplos do Livro de Atos que identificam as pessoas que deram esmolas.
A. _____
B. _____
6. Explica como foi estratégico para o homem coxo estar posicionado na Porta Formosa. _____

7. Resume como o dar de esmolas estava profundamente enraizada na religião Judaica.

8. Contrasta (ou mostra as diferenças entre) o dízimo, ofertas e esmolas. _____

9. Dos três tipos de contribuição, qual deles é uma quantia fixa? _____

10. Reconta as recompensas e consequências de dar aos pobres como delineado pelo homem sábio.

Capítulo 10

Prosperidade ou Pobreza

Versículo Chave

“Ao que distribui mais se lhe acrescenta mais, e ao que retém mais do que é justo, é para a sua pobreza. A alma generosa prospera, e aquele que regar, também ele será regado.”
(Provérbios 11:24-25, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para entender por que algumas pessoas prosperam espiritualmente, fisicamente e financeiramente, enquanto outras não.

O Que Eu Apreendi

Se você deseja ser abençoado espiritualmente e materialmente, você deve reconhecer e honrar a Deus como a fonte de todas as bênçãos.

Por toda as Escrituras, aqueles que contribuíram livremente ao Senhor prosperaram espiritual e materialmente. Pelo contrário, aqueles que detinham viviam em pobreza espiritual e material.

Deus tem muitas maneiras de prosperar aqueles que são fiéis e obedientes. Mas nem toda a prosperidade será financeira. Às vezes, Deus escolhe, em vez disso, enviar bênçãos espirituais.

“Amado, desejo, acima de todas as coisas, que possas estar em prosperidade e em boa saúde; e que também a tua alma prospere” (III João 2, BKJ Fiel).

“E ele será como a árvore plantada junto a rios de água, que geram seu fruto em sua estação; sua folha também não murchará; e tudo aquilo que ele faça prosperará” (Salmos 1:3, BKJ Fiel).

Qual é a prosperidade mais importante, material ou espiritual?

A resposta correta para os cristãos é bênção espiritual. Mas entre as pessoas onde a pobreza é excessiva, pode ser difícil dizer isso. Somente a prosperidade espiritual é duradoura e eterna. A prosperidade material é como todas as outras coisas físicas que perecerão um dia. A prosperidade material não nos levará ao céu; e pode até nos impedir de chegar ao Céu se permitirmos que o amor ao dinheiro seja nosso objetivo principal.

Primeira Timóteo 6:10 não diz que o dinheiro é mal, mas que o *"amor do dinheiro é raiz de todos os males"*.

O amor ao dinheiro escraviza as pessoas e lhes traz muitas tristezas. Deus não abençoa algumas pessoas com prosperidade financeira porque as destruiria. Eles não são capazes de ser o mestre do dinheiro; em vez disso, eles são dominados pelo dinheiro.

"Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres." (Tiago 4:3)

O dinheiro é um bom servo, mas um mestre perigoso. - Dominique Bouhours

"Não me dês nem a pobreza nem a riqueza... Para que eu não fique cheio, e te negue, e diga: Quem é o SENHOR? Ou para que eu não fique pobre, e roube, e tome o nome do meu Deus em vão." (Provérbios 30:8-9, BKJ Fiel)

Nós faríamos bem em viver por este versículo. Se não formos nem ricos nem pobres, evitaremos as tentações que a riqueza e a pobreza produzem.

Este versículo contém uma advertência concernente as riquezas: *"Para que eu não fique cheio, e te negue"*. Ser rico pode levar a tentações de orgulho.

Ele também tem uma advertência acerca da pobreza: *"Ou para que eu não fique pobre, e roube"*. Ser pobre pode levar à tentação de roubar. Richard Baxter, um pastor do século dezessete escreveu: "A pobreza também tem suas tentações. . . Pois até mesmo os pobres podem ser desfeitos pelo amor daquela riqueza e abundância que nunca recebem; e eles podem perecer por amarem demais o mundo, que ainda não prosperou no mundo."

Uma pessoa rica tem uma tendência a confiar no dinheiro em vez de confiar em Deus, acreditando que o dinheiro pode resolver todos os problemas. Por outro lado, uma pessoa pobre pode ser tentada a fazer qualquer coisa para ficar rica - até mentir e roubar.

Sir Robert L'Estrange, um jornalista britânico do século dezessete, observou: "Aquele que serve a Deus por dinheiro servirá ao diabo por melhores salários".

I. O Princípio de Semear e Colher

Deus deu um princípio que assegura Suas bênçãos. Este princípio de semear e colher se aplica a todos os reinos do universo: natural, físico e espiritual.

“Não vos enganeis; de Deus não se zomba; porque tudo o que o homem semear, isso também colherá” (Gálatas 6:7-8, BKJ Fiel).

1. No reino da natureza, se você semear pouco milho, colherá pouco milho - se você semear muito milho, colherá muito milho.
2. No reino físico, o princípio da sementeira e colheita também se aplica às nossas finanças. Se você semear pequenas quantidades no reino de Deus e em Sua obra, colherá pequenas bênçãos. Se você semear abundantemente, colherá abundantes bênçãos. Contribuir dinheiro à obra do Senhor é como semear sementes. Pode ser visto como um investimento. *"A alma generosa engordará, e o que regar também será regado."* (Provérbios 11:25, RC) O que é dado ao Senhor voltará. *"Lança o teu pão sobre as águas, porque o acharás depois de muitos dias."* (Eclesiastes 11:1, BKJ Fiel)
3. No reino espiritual, se você semear abundantes sementes espirituais, como fidelidade, obediência, oração e adoração, colherá abundantes bênçãos espirituais. A semente espiritual que semeamos hoje será colhida no céu.

O princípio de semear e colher se aplica tanto a cristãos quanto a pecadores.

Talvez alguém tenha plantado certas sementes do pecado antes de sua conversão. De acordo com o princípio de semear e colher essas sementes surgirão e terão que ser tratadas apesar da conversão. Este princípio não pode ser anulado. Todas as sementes plantadas aparecerão e produzirão conforme sua espécie. Mas Deus ajudará Seu filho a lidar com a colheita indesejada causada por pecados passados se mantivermos nossa fé e confiança Nele.

“Você não precisa ser rico para ser generoso. Se ele tem o espírito de verdadeira generosidade, um pobre pode dar como um príncipe.” - Corrine V. Wells

II. Exemplos de Deus Transformando a Pobreza em Prosperidade

Pobreza financeira para prosperidade financeira (Juízes 6:15-28).

“Ó meu Senhor, com que salvarei eu Israel? Eis que a minha família é pobre em Manassés, e eu sou o menor na casa do meu pai.” (Juízes 6:15, BKJ Fiel)

Gideão disse ao Senhor que ele era pobre e, portanto, não poderia fazer a obra que o Senhor lhe pediu para fazer. Deus nunca aceita pobreza como desculpa para não fazer à vontade Dele. Nos versículos 25-28, vemos como Deus deu prosperidade financeira a Gideão, porém, mais tarde se tornou uma armadilha para ele.

Pobreza física para a prosperidade física: A Viúva de Sarepta (I Reis 17:8-24).

Esta mulher era uma viúva pobre e tinha muito pouco, mas ela obedeceu ao homem de Deus e foi abençoada por causa de sua obediência. Deus transformou sua pobreza em prosperidade. (Veja também II Reis 4:1-7) Obediência é o primeiro passo para um milagre.

Pobreza física para a prosperidade espiritual: Igreja de Esmirna (Apocalipse 2:9-10).

Jesus disse à igreja de Esmirna: *“Eu conheço as tuas obras, e a tribulação, e a pobreza (mas tu és rico)”*. (Apocalipse 2:9, BKJ Fiel) Eles não eram ricos materialmente, mas eram ricos espiritualmente. Eles tinham uma coroa de vida (vida eterna) reservada para eles na eternidade. A salvação vale mais do que toda a prosperidade material do mundo. Jesus disse: *“Ou que dará o homem em troca de sua alma?”* (Marcos 8:37, BKJ Fiel) Você estaria disposto a sacrificar sua alma (prosperidade espiritual) pela prosperidade material? A pobreza não impede a fé. Deus é capaz de nos tornar ricos em coisas importantes, mesmo em nossa mais profunda pobreza.

“Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” (Apocalipse 2:10, MT)

Enquanto Jesus Cristo estava na terra Ele estava familiarizado com a pobreza.

“Porque vós conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual, embora fosse rico, por causa de vós, tornou-se pobre; para que pela sua pobreza, fôsseis rico.” (II Coríntios 8:9, BKJ Fiel)

A maioria de seus seguidores e apóstolos era pobre pelos padrões do mundo, mas eles eram ricos em coisas eternas pelos padrões de Deus.

“E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.” (Atos 3:6)

Paulo admitiu conhecer a pobreza. Ele disse, *“... como nada tendo, e todavia possuindo todas as coisas”*. (II Coríntios 6:10, BKJ Fiel)

As riquezas verdadeiras não podem ser compradas ou medidas com prata ou ouro.

III. Prosperidade Material Pode Levar À Pobreza Espiritual.

“Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos... Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas.” (Deuteronômio 8:11, 18)

Esquecendo que todas as bênçãos financeiras vêm do Senhor, e não obedecendo a Seus mandamentos concernentes à mordomia pode levar à pobreza financeira. Adorar as coisas materiais, o orgulho e a rebelião levam à pobreza espiritual.

“O peso das argolas de ouro que pediu foram mil e setecentos siclos de ouro (afora os ornamentos em forma de meia-lua, as arrecadas e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora os ornamentos que os camelos traziam ao pescoço). Desse peso fez

Gideão uma estola sacerdotal e a pôs na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ela; a estola veio a ser um laço a Gideão e à sua casa.” (Juízes 8:26-27)

O que deveria ter sido uma bênção para Gideão tornou-se uma armadilha. Como Gideão, deixamos, às vezes, que as coisas materiais se tornem uma armadilha para nós e prejudicam nossa vida espiritual.

Peça grandes coisas, e pequenas coisas serão acrescentadas a você; peça coisas celestiais e as coisas terrenas serão acrescentadas a você. Clemente, Orígenes e Eusébio

Sejam pequenas ou grandes, nossas riquezas pertencem a Deus. Deus não nos tornou donos, mas Seus mordomos. Muitas pessoas acreditam que são os donos das posses materiais com as quais Deus os abençoou, sem levar em consideração que Deus é o Mestre e o Proprietário de todas as coisas na terra e no Céu.

Deus é o dono do indivíduo. Nós somos a *“possessão adquirida, para o louvor da Sua glória”*. (Efésios 1:14, BKJ Fiel) Paulo disse: *“Porque fostes comprados por um preço; portanto, glorificai a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais são de Deus”*. (1 Coríntios 6:20, BKJ Fiel) Somos a propriedade legal de Deus; Ele é nosso mestre. Se uma pessoa nasceu de novo da água e do Espírito, ela pertence a Deus. *“Mas vós sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo peculiar.”* (I Pedro 2:9-10, BKJ Fiel)

O segredo para a prosperidade física, espiritual e material é a *obediência* à Palavra de Deus, *dando liberalmente* à obra de Deus e *reconhecendo* Deus como o Mestre (Proprietário) de todas as coisas.

Deus abençoa a mão que dá liberalmente.

A mão que dá é sempre maior que a mão que recebe.
- Provérbio Ganense

O Que Você Aprendeu?

1. Qual é o princípio ou lei encontrado em Gálatas 6:7? _____

2. Descreve como esse princípio funciona em todos os domínios do universo: natural, físico e espiritual. _____

3. Declara as duas advertências dadas em Provérbios 30:8-9.

A. _____

B. _____

4. Cita III João 2. _____

5. Discute o que é mais importante: prosperidade material ou espiritual. _____

6. Providencia dois exemplos bíblicos de como a pobreza foi transformada em prosperidade.

A. _____

B. _____

7. Usando as Escrituras, prova que Deus é o dono dos indivíduos. _____

8. Declara o segredo para a prosperidade física, material e espiritual. _____

9. Cita um provérbio Africano que trata de dar liberalmente. _____

10. Determina como o “amor ao dinheiro” pode trazer muitas tristezas. _____

Capítulo 11

Mordomia É Mais Que Dinheiro

Versículo Chave

“Remindo o tempo, porque os dias são maus.” (Efésios 5:16)

Objetivo da Lição

Entender que devemos ser bons mordomos, não apenas de nossos tesouros, mas também de nosso tempo, talentos e a verdade, que é a Palavra de Deus.

O Que Eu Aprendi

Mordomia é mais do que administrar dinheiro. Diz respeito a tudo que diz respeito à vida.

Para simplificar o estudo da mordomia, ele pode ser dividido em cinco áreas principais.

1. Tesouro (Dinheiro)
2. Tempo
3. Talentos
4. Templo
5. Verdade (Palavra de Deus)

I. Tesouro (Dinheiro)

Uma vez que a administração de tesouros (dinheiro) tem sido extensivamente tratada em lições anteriores, não é necessário repeti-la aqui.

“Guardei muitas coisas em minhas mãos e perdi todas elas. Mas tudo quanto eu coloquei nas mãos de Deus, ainda possuo.” - Martinho Lutero

II. Tempo

Tudo o que fazemos requer tempo. O tempo é mensurável e gerenciável. Segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos são medidas úteis que nos ajudam a gerenciar o tempo.

“Deus criou o tempo e deu para nós. É o seu dom fundamental, sobre o qual todos os outros dons estão condicionados. Por que devemos dar de má vontade a Seu serviço? Por que não devemos gastar tempo com as coisas que Deus conhece e nós conhecemos, que são as coisas vitais?” - E.A. Roundtree, *Watchman-Examiner*

“Jesus era um gerente sábio do tempo. Aos 33 anos completou Sua missão. Isso não poderia ter sido realizado se Jesus permitisse que outros controlassem Seu tempo e O desviassem de Seu foco. Um estudo cuidadoso das Escrituras revela que Ele foi proficiente em maximizar o valor do tempo gasto em qualquer empreendimento. Ele estava constantemente encerrando uma reunião para ir ao próximo item de sua agenda. Ele manteve discípulos focados em tarefas e atribuições. Ele era um homem de poucas palavras; chegar direto ao ponto salvou-lhe um tempo significativo. Jesus consistentemente fez com que outros interceptassem Suas interrupções para Ele, e Ele veria certas pessoas somente depois que Ele enviou um discípulo com uma mensagem para trazer o visitante à Sua presença. Sua lista de realizações é incrível, e muito crédito se deve à sua notável capacidade de maximizar o tempo para sua vantagem estratégica.” (Fred Childs, “Time Management,” *Pentecostal Herald*, janeiro de 2004, p. 19)

O que a Bíblia diz acerca do tempo?

O tempo é importante. É mencionado 545 vezes na Bíblia. Obviamente, isso significa que devemos ser bons mordomos do tempo.

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus.” (Efésios 5:15-16)

Não podemos imaginar como será quando o tempo terminar - não haverá mais segundos, minutos, horas, dias, semanas ou anos. Mas sabemos que chegará um dia em que o "tempo", como o conhecemos, cessará e a eternidade começará. Precisamos prestar atenção às palavras de Paulo, *“remindo o tempo”* enquanto tivermos tempo.

Fazemos todas as coisas de acordo com o tempo: trabalhar, comer, dormir ou relaxar. Podemos usar o tempo com sabedoria ou desperdiçá-lo. *“Remindo o tempo”* significa resgatar ou economizar tempo. Isso não pode ser feito no natural porque quando o tempo passou, ele foi perdido. *“Remindo o tempo”* requer ação diligente e boa mordomia tanto agora - no presente, e amanhã - no futuro.

É somente quando diligentemente fazemos muito em pouco tempo é que realmente redimimos o tempo.

“A realidade é que todos nós temos vinte e quatro horas por dia. Tanto quanto qualquer outra prática, nossa habilidade de gerenciar o tempo determinará nosso sucesso ou fracasso. O tempo é o único recurso indispensável e insubstituível. Uma vez perdido, não pode ser salvo nem recuperado. Tudo o que fazemos requer tempo; e quanto melhores mordomos do tempo nós formos, mais alcançaremos e maiores serão nossas recompensas.” (Ron Becton, “It’s About Time”, *Apostolic Man*, Volume 3, Issue 3, 2003).

“O tempo é vida e talvez seja o nosso recurso mais precioso. Pode ser um tremendo amigo ou inimigo, e é nosso para fazer o que quisermos. Cada momento deve ser valorizado, pois é uma mercadoria que nunca pode ser reabastecida. É usado uma vez e depois desaparece para sempre.” (Fred Childs, “Time Management”, *Pentecostal Herald*, janeiro de 2004, p. 19)

“Mas isto eu vos digo, irmãos: o tempo é curto.” (I Coríntios 7:29, BKJ Fiel)

Como podemos ser bons mordomos do tempo?

A vida é curta e Deus atribuiu a cada um de nós uma quantidade limitada de tempo na terra. Não devemos desperdiçá-lo. Bons mordomos usam cada segundo sabiamente e é então que o tempo é remido (resgatado). O tempo é um bem mais valioso. Deus deu a cada pessoa tempo suficiente para realizar o propósito que Ele planejou para ela. Nem mais, nem menos.

“Não há um tempo designado para o homem sobre a terra?” (Jó 7:1, BKJ Fiel)

Tem sido dito que tempo é dinheiro, mas um ditado melhor
é que tempo é serviço ao Senhor.

Satanás garante que há muitas coisas para nos distrair do propósito de Deus. Somos tentados a perder tempo, e perder tempo é tempo perdido que nunca pode ser remido. Tempo remido (resgatado) é o tempo que é usado com sabedoria e diligência. Precisamos remir (resgatar) o tempo de tudo que seria um desperdício.

Alguns ladrões de tempo:

- Ociosidade
- Excesso de sono
- Procurando maneiras de ganhar fama e riquezas
- Amigos que vêm e interrompem nossa oração e tempo devocional
- Circunstâncias que nos causam a nos atrasar em assuntos relacionados aos negócios de Deus (cultos da igreja, reuniões da diretoria, reuniões da igreja e assim por diante)

Sete orientações simples podem ajudar a garantir uma gestão eficaz do tempo:

1. Identificar o objetivo principal.
2. Analisar como o tempo é gasto.
3. Eliminar atividades que desperdicem tempo.

4. Identificar prioridades apropriadas.
5. Delegar sempre que possível.
6. Praticar a autodisciplina.
7. Planejar cronogramas de trabalho e calendários.

“Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.” (II Coríntios 6:2, RC)

Observe neste versículo que o tempo indicado é “agora”, não ontem nem amanhã. Não há melhor momento do que agora para assegurar nossa salvação e destino eterno. Deus deu a cada pessoa um certo espaço de tempo para se arrepender. Ele deu a cada um deles um tempo designado para aceitar ou rejeitar a salvação. Hoje é a hora de garantir a salvação.

Nós devemos estar envolvidos nos trabalhos do nosso Pai, trabalhando na colheita e alcançando os perdidos, porque o tempo é curto. Aqueles que podem disciplinar seu tempo colherão seus benefícios e serão produtivos. Há dois apontamentos que não podem ser detidos ou alterados: o tempo designado para aceitar ou rejeitar a salvação e o tempo designado para a morte.

Nós podemos remir o tempo por

- Estudar regularmente a Palavra de Deus;
- Fazer bem regularmente aos outros;
- Orar sem cessar;
- Garantir nossa salvação;
- Esforçar-se para fazer a vontade de Deus;
- Usar todas as oportunidades para testemunhar.

“Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.” (Colossenses 4:5, RC)

Devemos usar todas as oportunidades que nos são concedidas para alcançar os perdidos e conquistá-los para o Senhor.

III. Talentos

Deus deu a cada um de nós talentos especiais que Ele deseja que usemos para a Sua glória. Pode-se ter o talento para cantar lindamente, tocar instrumentos musicais, construir edifícios, ensinar, decorar o santuário, liderar ou palestrar. Cada um deve descobrir seus talentos especiais e usá-los.

O que a Bíblia diz acerca dos talentos?

(Veja Daniel 1:3-4)

Como podemos ser bons mordomos de talentos?

Às vezes, habilidades e talentos dados por Deus levam a uma grande tentação. Por exemplo, aqueles abençoados com habilidade musical devem se proteger contra a tentação de usar seus talentos no

mundo. Satanás deseja que esses talentos sejam usados para sua glória. Pessoas que são talentosas construtoras podem ser tentadas a usar sua habilidade apenas para ganhar dinheiro e, assim, ficar presas em uma vida de materialismo. Oradores talentosos podem ser tentados a usar seus talentos para ganho pessoal em vez para glória de Deus.

Quaisquer que sejam nossos talentos ou habilidades, precisamos descobri-los e usá-los para a glória de Deus. É só então que podemos ser bons mordomos dos talentos que Deus nos confiou.

Faça a si mesmo a seguinte pergunta: "O que estou fazendo com os talentos que Deus me deu?"

IV. Templo

O que a Bíblia diz acerca do corpo? (Veja I Coríntios 3:16; 6:19-20; Romanos 12:1)

Como podemos ser bons mordomos do nosso templo?

Precisamos entender que depois de sermos cheios do Espírito Santo, Jesus vive em nós e nosso corpo se torna seu templo. Não devemos fazer nada que traga desonra, dano ou destruição a este templo. Devemos usar nosso corpo para a glória de Deus, não a glória de Satanás. Devemos manter nosso corpo puro e não poluído por luxúrias sujas. Devemos glorificá-Lo em nosso corpo pela pureza externa e também pela pureza interna. Satanás não quer que sejamos bons mordomos do corpo. Ele deseja destruir nossos corpos porque somos criados à imagem de Deus.

Para ser um bom mordomo do corpo, precisamos evitar

- pecados sexuais,
- todas as formas de tabaco,
- bebidas alcoólicas,
- drogas ilícitas e o uso indevido de drogas receitadas,
- gula.

Satanás faz todos esses pecados do corpo parecerem úteis e divertidos. Ele mostra os anúncios de jovens bebendo cerveja e fumando cigarros, rindo e se divertindo. Mas Satanás não nos mostra as vítimas de câncer de cigarros; aqueles que estão morrendo de AIDS por causa de pecados sexuais; aqueles com doenças causadas por obesidade; os centros de reabilitação com os muitos corpos devastados que são viciados em álcool; ou as mentes desperdiçadas pela toxicodependência.

Que sejamos bons mordomos do nosso corpo, para que ele possa ser usado para a glória de Deus.

O que a Bíblia diz acerca da mente?

(Veja Filipenses 2:5; Romanos 12:2; II Coríntios 10:5)

Como podemos ser bons mordomos de nossa mente?

Ser como Cristo inclui ter a mente de Cristo. (Veja I Coríntios 2:16) Se tivermos a mente de Cristo, pensaremos e agiremos como Cristo. Satanás não quer que sejamos bons mordomos de nossa mente. Seu

objetivo é atacar nossa mente e usá-la para nos destruir. Ele não quer que enchamos nossa mente com a Palavra de Deus.

Todas as batalhas espirituais são travadas na mente, e quando essa batalha é perdida, o pecado se torna realidade. Desde o começo, Satanás usou a mente das pessoas por todos os tipos de mal. Ele atacou a mente de Eva para fazê-la desobedecer a Deus no Jardim do Éden. A Bíblia diz que nos dias de Noé, a mente humana estava preocupada com o mal; *“Toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”*. (Gênesis 6:5, RC)

Precisamos pensar nas coisas descritas em Filipenses 4:8. *“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”*

Precisamos ter cuidado com o que alimentamos nossa mente. Nossa mente é como um computador. Se nós programamos coisas ruins na mente assistindo coisas impróprias na TV e nos filmes, ou lendo literatura imprópria, essas imagens são gravadas na mente e podem voltar à nossa mente quando menos esperamos, e nos levar a ter maus pensamentos. Nossos olhos e ouvidos são como portas abertas para a mente. Devemos ser bons mordomos e guardar essas portas contra a leitura, a observação e a escuta de coisas que podem ser prejudiciais para nós. Precisamos ter cuidado quanto ao uso de computadores e nos proteger contra imagens pornográficas.

Uma maneira de sermos bons mordomos de nossa mente é renovar nossa mente diariamente por

- Ler a Palavra de Deus;
- Estudar a Palavra de Deus;
- Meditar na Palavra de Deus;
- Orar;
- Ler literatura religiosa apropriada.

A Palavra de Deus é como um capacete que protege e guarda a mente.

V. Verdade (Palavra de Deus)

O que a Bíblia diz acerca da verdade?

(Veja Provérbios 23:23; Romanos 1:18; João 8:32; II Tessalonicenses 2:10-12)

A *verdade* é mencionada 117 vezes no Antigo Testamento e 118 no Novo Testamento.

- A unicidade de Deus é uma verdade preciosa. (Colossenses 2:9-10)
- A mensagem da salvação completa é uma verdade preciosa. (Atos 2:38-40)
- Viver uma vida separada e santa perto de Deus é uma verdade preciosa. (Romanos 12:1-2)
- Amar uns aos outros é uma verdade preciosa. (João 15:12)

Como podemos ser bons mordomos da verdade?

“Não basta apenas conhecer a verdade e preservá-la, devemos declará-la e propagá-la.” - Mike Williams

(O que se segue é extraído de “Buy the Truth and Sell It Not,” Dr. Ray Kloepper, *Apostolic Man*, Volume 3, Número 3, 2003, 12).

“Há uma diferença entre aqueles que amam a verdade e aqueles que obedecem à verdade. Aqueles que amam a verdade obedecerão, guardarão e preservarão. Seu amor à verdade resolve as questões da vida cristã, dá a eles princípios piedosos para guiar decisões e permite que eles naveguem pela vida em um curso firme e inabalável. Por outro lado, aqueles que obedecem à verdade apenas por hábito ou herança levam vidas vacilantes, indecisas e são suscetíveis a abandonar a verdade quando surgem ventos contrários de doutrina e influências ímpias.

Comprar a verdade a qualquer custo é uma incrível aquisição; vender a verdade a qualquer preço é uma transação tola. Devemos ter essa verdade resolvida com firmeza e profundidade em nossas mentes e corações. Devemos obedecer e amar a verdade. Devemos ser mordomos fiéis da verdade que nos foi confiada.”

Michael Williams disse: “Diariamente tomamos decisões e escolhas que revelam nossa relação com esses tesouros confiados aos nossos cuidados. Como usamos nosso tempo, nossos talentos e nosso tesouro claramente declaram o que é mais importante para nós. Observe o que uma pessoa faz com estes e verá rapidamente suas prioridades.”

Ao escrever aos crentes em Roma, Paulo declarou que havia aqueles entre eles que detêm “*a verdade em injustiça*”. (Romanos 1:18, RC) Eles conheciam a Deus e mantinham a verdade, mas não eram mordomos fiéis daquele tesouro.

“Conhecer a verdade é algo importante, mas amar a verdade é crítico.”
— Mark Jordan (“The Precious Truth”, *Pentecostal Herald*, janeiro de 2004, p. 56).

Os bons mordomos compreendem que a administração sábia de tesouros, tempo, talentos, templo e verdade não devem ser considerados de pouco valor. Eles sabem que tudo isso foi colocado sob sua supervisão e um dia eles prestarão conta de sua mordomia a Deus, o Dono de todas as coisas. Eles entendem que os tesouros (dinheiro) devem ser usados para a obra de Deus, o tempo não deve ser desperdiçado, os talentos devem ser usados para a glória de Deus, e a verdade (Palavra de Deus) deve ser preservada e propagada.

O Que Você Aprendeu?

1. Identifica quatro áreas principais de mordomia.

- A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

2. Expressa várias maneiras pelas quais alguém pode ser um bom mordomo de tempo. _____

3. Interpreta o significado de “remir o tempo”. _____

4. Identifica quatro ladrões de tempo.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

5. Resume cinco maneiras pelas quais podemos remir escrituramente o tempo.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

6. Descreve várias maneiras pelas quais alguém pode ser um bom mordomo de seu templo (corpo).
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

7. Lista quatro coisas para evitar na mordomia adequada do corpo.
A. _____
B. _____

C. _____
D. _____

8. Localiza e escreve um versículo das Escrituras que lide com a mordomia da mente. _____

9. Liste quatro maneiras pelas quais alguém pode renovar sua mente diariamente.

A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

10. Contrasta e explica as diferenças entre alguém que ama a verdade e alguém que obedece à verdade.

Capítulo 12

Mordomia e o Ministério

Versículo Chave

“Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.” (João 21:15)

Objetivo da Lição

Ajudar os ministros a entender suas responsabilidades em todas as áreas de mordomia.

O Que Eu Apreendi

Responsabilidades do pastor:

- Apascentar o rebanho.
- Ser um bom mordomo dos mistérios de Deus.
- Guardar o rebanho.
- Praticar a fidelidade.
- Praticar a integridade.
- Praticar a autodisciplina.
- Ser um bom mordomo em todas as áreas.

As responsabilidades do pastor mencionadas são assuntos sérios. Verdade, fé e salvação são assuntos que não devem ser tomados de ânimo leve. O evangelho não pode ser alterado para corresponder ao nosso modo de pensar ou viver. Em vez de tentar fazer a Palavra de Deus corresponder ao nosso estilo de vida, devemos emparelhar nosso estilo de vida com a Palavra de Deus.

I. Apascentar o Rebanho

"Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas." (João 21:16, RC)

É da responsabilidade dos pastores ensinar toda a verdade da Palavra de Deus. Ao ensinar a Palavra de Deus, devemos também ensinar os princípios e preceitos concernentes à mordomia financeira. Se falharmos em ensinar esses princípios e preceitos, estaríamos negando ao povo uma verdade que trará as bênçãos de Deus. Se os pastores falham nessa responsabilidade, eles não estão administrando bem os negócios de Deus. Deus está preocupado com a fidelidade e obediência à Sua Palavra.

O missionário pioneiro na China Hudson Taylor disse: "A obra de Deus feita pela vontade de Deus jamais faltará o suprimento de Deus".

Os pastores que não ensinam o plano financeiro de Deus não têm a direção de Deus para o rebanho. Os pastores que são fiéis na prática de mordomia podem falar sem medo e dúvida deste assunto.

Os pastores têm a autoridade e responsabilidade de ensinar o plano financeiro de Deus para cobrir as despesas da igreja local. As *ofertas* são designadas para a provisão e manutenção de um local de adoração, e o *dízimo* é destinado ao sustento do ministério.

É responsabilidade do pastor ensinar isso à igreja local. O pastor é responsável por administrar esses fundos, garantindo que todos os fundos sejam usados adequadamente. Os pastores também devem ser bons mordomos do *dízimo* que recebem pessoalmente.

Onde há fraco ou nenhum ensinamento acerca da mordomia financeira, você geralmente encontrará uma igreja pequena em número e que está em desordem. Deus não abençoa uma igreja que não dá sistematicamente - John Hopkins, *Christian Giving*.

A construção de um local de adoração resultará da visão, desejo e dever do líder e deve ser transferida para o povo. A necessidade de um local de adoração torna-se rapidamente evidente. No entanto, o líder deve lançar a visão do que o povo pode realizar com a ajuda do Senhor. Se não houver visão, desejo e dever, pouco será realizado.

O pastor pode achar que é fácil, por um lado, pedir às pessoas que ofertam sacrificialmente, mas não é tão fácil para ele dar sacrificialmente.

Davi serve como um bom modelo de um líder tendo uma visão, desejo e dever para edificar a casa do Senhor. Ele deu antes de pedir ao povo que desse. Ele então disse a eles que ele estava dando porque ele amava a Deus.

Davi não pediu a ninguém para fazer o que ele não estava disposto a fazer. Este é um bom exemplo para pastores. Eles devem estar prontos para dar antes de pedir ao povo para dar. As pessoas seguirão o exemplo de seu pastor, seja bom ou ruim.

"Pois dizia Davi... a casa que se há de edificar para o SENHOR deve ser sobremodo magnificente, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário; assim, o preparou Davi em abundância." (I Crônicas 22:5)

É dever do pastor prover às pessoas com a oportunidade para dar. O povo de Deus deve ter corações dispostos e mãos que ajudam. Se as pessoas virem o pastor fazendo algo, elas se juntarão e ajudarão. É um dever e privilégio dar a Deus.

Antes de comprar terras e construir um prédio, o pastor deve ter um plano e fazer os preparativos para a construção. Geralmente isso exigirá um esforço além do dízimo e das ofertas regulares. O pastor é aquele que pode inspirar o povo a ajudar na construção de um edifício.

Um bom exemplo de ofertas de livre arbítrio sendo dadas para a construção de um local de adoração é visto na construção do Tabernáculo e do Templo de Salomão.

- Tabernáculo (Êxodo 35:1-5).
- Templo (I Crônicas 29).

Benefícios da construção do local de adoração com as ofertas voluntárias do povo:

- Criar uma maior dependência em Deus.
- Permitir que Deus mostre Sua fidelidade.
- Ensinar a importância do dar sacrificial.
- Dar um testemunho ao mundo da importância do evangelho.
- Promover a angariação de fundos de um ponto de vista Bíblico - simplesmente apresentando a necessidade e confiando em Deus para prover através da generosa entrega de Seu povo.
- Definir um bom exemplo para todos os crentes.
- Garantir o futuro contra épocas economicamente difíceis.
- Dar mais flexibilidade para a igreja responder ao evangelismo, plantar igrejas e missões.

Um plano é essencial. Alguém disse: “Aquele que não planeja seu futuro está planejando sua derrota”. A falta de planejamento de nossa parte não constitui uma emergência por parte de Deus e a falta de planejamento de nossa parte não força Deus a realizar um milagre.

II. Mordomos dos Mistérios de Deus

(Veja Mateus 11:25-26; 13:10-11; Efésios 3:3, 9, 16.)

Os "*mistérios de Deus*" referem-se aos mistérios da salvação. Desde o princípio, Deus teve um plano para salvar a humanidade. Para cumprir este plano, Deus se manifestou em carne para que todos os homens pudessem ser salvos. O ministério deve proclamar que a salvação é gratuita para todos os homens através da fé em Jesus Cristo.

“A palavra 'mistério' no Novo Testamento significa que há alguma doutrina ou fato que tem sido ocultado, ou que antes não foi completamente revelado, ou que foi estabelecido apenas por figuras e símbolos. Quando a doutrina se faz conhecida, pode ser tão clara e óbvia quanto qualquer outra. Tal era a doutrina que Deus pretendia chamar os Gentios para a salvação. Havia sobre os grandes pontos da encarnação do Redentor, a expiação, todo o plano de salvação, um véu e os homens não entenderam até que Deus revelou a eles. Quando esses foram revelados, o mistério foi removido e os homens puderam ver claramente a manifestação da vontade de Deus.” (*Barnes Commentary*)

III. Guardar o Rebanho

“Certamente, porque meu rebanho se tornou uma presa, e meu rebanho se tornou alimento para todo animal do campo, porque ali não havia pastor, nem os meus pastores procuraram pelo meu rebanho, mas os pastores se alimentaram, e não alimentaram meu rebanho;... requererei meu rebanho de sua mão.” (Ezequiel 34:8, 10, BKJ Fiel)

Deus encarrega esses líderes de apascentar o rebanho e vigiar suas almas. (Atos 20:28; Hebreus 13:17) O pastor será responsável pelas almas perdidas do rebanho. Como um vigia, o pastor deve advertir o rebanho de qualquer perigo futuro. O pastor deve ensinar, pregar e corrigir, independentemente de as pessoas ouvirem ou não. Deus se coloca contra os pastores que se cuidam e negligenciam o bem-estar do povo. (Veja Ezequiel 34:8) É importante saber que Deus colocou dentro da igreja ministros para o *“aperfeiçoamento dos santos”*. (Efésios 4:11-12)

IV. Praticar a Fidelidade

“Além disso, é requerido dos administradores que cada homem seja achado fiel.” (I Coríntios 4:2, BKJ Fiel)

Os pastores devem ser mordomos fiéis da Palavra, proclamando que a salvação é gratuita para todas as pessoas através da fé em Jesus Cristo. Eles não devem sentir que precisam de poder, posição ou posses materiais para agradar a Deus. O único requisito é a fidelidade.

V. Praticar Integridade

“É melhor ser pobre e honesto do que ser tolo e mau nas suas palavras.” (Provérbios 19:1, NB Viva)

Definição de *integridade*: Uma firme adesão a um código de valores especialmente morais ou artísticos: incorruptibilidade; honestidade.

Integridade é frequentemente desafiada em questões financeiras. (Lucas 16:10-11) O dinheiro tem o poder de tomar o lugar de Deus na vida de uma pessoa. Pode se tornar seu mestre. Muitas pessoas farão qualquer coisa por dinheiro. Eles mentirão, enganarão e até mesmo reterão o dízimo e as ofertas. Uma reputação de honestidade vale mais que dinheiro. Quando conhecemos e amamos a Deus, a pobreza é um preço pequeno a pagar pela integridade pessoal. Não há sucesso real sem integridade pessoal. O verdadeiro sucesso vem apenas pelos meios que Deus providencia.

Faça a si mesmo esta pergunta: "As minhas ações mostram que eu sacrifico a integridade por ganhos financeiros?"

VI. Praticar Autodisciplina

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” (Gálatas 5:22-23)

“Aqueles que desejam transformar o mundo devem ser capazes de transformar a si mesmo.” - Konrad Heiden

Antes que alguém possa inspirar os outros, é preciso primeiro ser pessoalmente inspirado. Nossa paixão e envolvimento em algo são bons indicadores do que é valioso para nós. Não podemos ajudar ninguém a se tornar um discípulo de Cristo se não formos autodisciplinados. Deus quer produzir esse caráter em nós. Mas para fazer isso, Ele exige nossa disciplina e esforço. Ao seguirmos a Cristo, Ele nos guia pelo Seu Espírito Santo e desenvolvemos a autodisciplina.

VII. Seja Um Bom Mordomo Em Todas As Áreas

Quatro das principais áreas de mordomia são novamente mencionadas aqui para mostrar as responsabilidades do ministério.

Tesouro (Dinheiro)

“Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.” (Salmos 24:1, RC)

O primeiro princípio que devemos entender é que tudo pertence a Deus. Contribuir nosso tesouro (dinheiro) traz as bênçãos de Deus sobre a parte que resta, nossa família e a igreja. Os ministros não estão isentos de dar o dízimo e as ofertas.

Tempo

“E o coração do sábio discernirá o tempo e o juízo.” (Eclesiastes 8:5, BKJ Fiel)

Eclesiastes menciona a palavra tempo trinta e nove vezes. O tempo é o nosso bem mais valioso em colher a colheita.

Aqueles que adquirem uma disciplina do tempo colherão seus inúmeros benefícios e serão produtivos. Como mordomos, devemos nos tornar gerentes astutos de tempo. Jesus era um gerente sábio do tempo. Devemos melhorar continuamente os sistemas e métodos que afetam a coleta de uma colheita. (Fred Childs, “Time Management”, *Pentecostal Herald*, janeiro de 2004, p. 21)

Talento

“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2:10)

Deus forma as nossas vidas em obras de arte através da Sua Palavra e nossa adoração. Quando nós nos entregamos a Deus, reconhecemos que quaisquer talentos que tenhamos vêm Dele. As pessoas que se recusam a reconhecer que seus talentos vêm de Deus têm um problema de

submissão. (Simeon Young Jr., " Stewardship of Talent", *Pentecostal Herald*, janeiro de 2004, pp. 47-48)

Verdade (Palavra de Deus)

“Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça.” (Romanos 1:18)

“De todos os deveres, o amor de verdade, com fé e constância, ocupa o primeiro lugar e o mais alto. Amar a Deus e amar a verdade, são um só e o mesmo.” - Silvio Pellico

A maneira como a pessoa lida com a verdade é uma questão de vida e morte, libertação e ilusão. Mesmo crer e obedecer a verdade não são suficientes. Amar a verdade é indispensável. (Veja II Tessalonicenses 2:8-12) Não leve a verdade levemente.

“Compre a verdade e não a vendas.” (Provérbios 23:23)

A garra do pecado no coração não é facilmente quebrada. Conhecer, obedecer e amar a verdade nos torna livres. Precisamos fazer mais do que apenas preservar a verdade - devemos propagá-la. Não devemos apenas defender a verdade - devemos declará-la. (I Coríntios 9:16-17) (Mike Williams, “Stewardship of Truth”, *Pentecostal Herald*, janeiro de 2004, 10-11)

O Que Você Aprendeu?

1. Ilustra a importância de ensinar seu rebanho a respeito da mordomia financeira. _____

2. Por que é imperativo que o pastor lance a visão na igreja local?

3. Explica como Davi foi um bom modelo de líder quando se trata de edificar a casa do Senhor.

4. Lista cinco benefícios de construir o local de adoração com ofertas voluntárias do povo.

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____

5. Define qual é o significado de “mistérios de Deus”. _____

6. Compara os deveres de um pastor com os de um vigia. _____

7. Relata a importância da integridade em questões financeiras. _____

8. Resume como a autodisciplina é necessária na vida cristã. _____

Capítulo 13

Mordomia e Membro da Igreja

Versículo Chave

“Por isso, digo a vocês: não se preocupem com a sua vida, quanto ao que irão comer ou beber; nem com o corpo, quanto ao que irão vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e não é o corpo mais do que as roupas?” (Mateus 6:25, NAA)

Objetivo da Lição

Ajudar os membros da igreja a entender suas responsabilidades em todas as áreas de mordomia.

O Que Eu Apreendi

Responsabilidades do membro da igreja:

1. Apoiar o pastor.
2. Apoiar a igreja local.
3. Evangelizar a comunidade.
4. Vigiar e estar pronto para o retorno do Senhor.

A mordomia não é uma consideração uma vez por ano, mas um compromisso de semana após semana, mês após mês, exigindo disciplina e consistência. (Randy Alcorn, *Money, Possessions, and Eternity*, 200)

Algumas razões pelas quais os cristãos não contribuem são:

- Um espírito carnal
- Ignorância espiritual (falta de conhecimento da verdade)
- Dúvida (falta de fé)
- Medo
- Doutrina falsa

Muitas vezes, essas coisas resultam em membros da igreja que não entendem e cumprem suas responsabilidades na mordomia. A maneira de corrigir essas ideias falsas é ensinar.

I. Apoiar o Pastor

Satanás é o inimigo de todo cristão. Ele coloca obstáculos para dificultar, atrasar ou impedir a prática de boa mordomia.

Satanás não quer que os cristãos saibam nem entendam suas responsabilidades na área de mordomia em relação ao pastor e à igreja local. Ele sabe que uma vez que os crentes obtenham conhecimento através do ensino e leitura da Palavra de Deus, eles chegarão ao entendimento de que é sua responsabilidade apoiar o pastor e a obra de Deus na comunidade.

À medida que os crentes adquirem conhecimento nas áreas de mordomia financeira para a obra de Deus, eles sentirão a necessidade de obedecer à Palavra de Deus. Quando eles aceitam sua responsabilidade para com seu pastor e a obra de Deus na comunidade, Deus derramará Suas bênçãos sobre os crentes e a igreja local.

Satanás sabe que é difícil para você se separar do dinheiro. Ele lhe diz:

- Esse dinheiro pertence a você. Você ganhou e por que deveria dar parte ao pastor ou à igreja?
- O pastor quer seu dinheiro; essa é a única razão pela qual ele é um pastor.
- O pastor não faz nada para ajudá-lo.
- Se você der dízimos e ofertas, não terá dinheiro suficiente para suas despesas e sua família.
- O dízimo era apenas para as pessoas do Antigo Testamento. Você não precisa obedecer a esse comando porque vive sob uma dispensação diferente.
- O mais importante para o pastor é seu dinheiro, não sua alma.

Alguns conceitos carnis acerca de mordomia financeira são:

- É o meu dinheiro.
- Se eu der para o pastor primeiro, não terei o suficiente para mim mesmo.
- Eu vou dar porque sei que vou receber algo em troca.
- Eu vou dar esse valor porque eu não preciso disso.
- Eu vou dar porque se eu não der as pessoas vão falar de mim.
- Eu vou dar para que outros me vejam quando eu der.
- Deus entenderá se eu não der o dízimo exato.
- Deus entenderá se eu não puder dar o dízimo esta semana, eu pagá-lo-ei mais tarde.

Se confiarmos em Deus nas finanças que Ele nos deu e investir em Sua obra, Ele nos dará o poder de superar essas percepções carnis. Então, Ele nos ajudará a substituí-los pelos corretos.

Conceitos corretos acerca de mordomia financeira incluem:

- Tudo o que tenho pertence a Deus e sou apenas seu mordomo.
- Meu amor a Deus e minha obediência à Sua Palavra são mais importantes que dinheiro.
- Eu estou adorando a Deus por contribuir.
- Contribuir mostra minha gratidão a Deus.
- Contribuir sacrificialmente demonstra minha confiança em Deus para suprir todas as minhas necessidades.

- Contribuir o meu melhor e a primeira parte dos meus ganhos a Deus traz bênçãos.

É da responsabilidade dos membros da igreja sustentar o pastor com a entrega de dízimos.

II. Sustentar a Igreja Local

No Livro de Ageu, as pessoas estavam usando sua pobreza e falta de finanças como desculpa para não fazer nada para Deus. O primeiro capítulo revela o motivo de sua pobreza.

As pessoas estavam gastando dinheiro em si mesmas que deveriam ter dado a Deus. Portanto, Ele colocou buracos em suas bolsas. (Ageu 1:6)

Deus disse ao povo: “*Considerai os vossos caminhos*”. (Ageu 1:7, BKJ Fiel) Podemos considerar nossos caminhos determinando o que é importante para nós.

- *Considere o que você fez* (1:6). Eles haviam negligenciado a casa de Deus e estavam colocando si mesmos em primeiro lugar, em vez de Deus e Sua obra. Eles só estavam preocupados com seus próprios confortos e necessidades.
- *Considere o que você deve fazer* (1:7-11). Edifica a casa de Deus.
- *Resultados de considerar seus caminhos* (1:12-15). Obediência.

Em Ageu 2:1-9 o Senhor admoestou o povo a ser forte e trabalhar. A mensagem para o povo era reconstruir o Templo, porque eles precisavam de um local de adoração.

Da mesma forma, nós hoje também precisamos de um local de adoração onde possamos ir para ouvir a Palavra de Deus e receber força espiritual.

As pessoas nunca são pobres demais para sustentar a obra de Deus. Além disso, nunca devem ser informados de que são pobres demais para contribuir. Há sempre algo que o crente pode fazer ou contribuir à obra de Deus.

Ageu encorajou o povo a colocar Deus em primeiro lugar porque ele sabia que, se obedecesse, Deus os abençoaria material e espiritualmente.

O povo certamente enfrentou oposição, mas sua indiferença era mais séria. O povo ficou desanimado e perdeu o interesse pelas coisas de Deus.

O Livro de Ageu aborda três problemas comuns às pessoas de todos os tempos e dá soluções inspiradas para esses problemas.

1. Desinteresse.
 - *Problema:* (1:1-15). As pessoas estavam mais preocupadas consigo mesmas do que por Deus.
 - *Solução:* (1:1-4). Pense acerca de Deus em vez de necessidades pessoais. Coloque a obra de Deus em primeiro lugar. (Mateus 6:33) Faça algo para Deus.
2. Desencorajamento.

- *Problema:* (2:1-9). As pessoas mais velhas que tinham visto o magnífico Templo de Salomão foram desencorajadas porque o Templo atual não era comparável em glória. Eles tiveram uma forte influência sobre os mais jovens, que pararam completamente de trabalhar para Deus.
 - *Solução:* (1:14). Seja forte e trabalhe. Saiba que você está construindo para a glória de Deus e não para a glória do homem.
3. Descontentamento:
- *Problema:* (2:10-23). As pessoas estavam descontentes porque esperavam que três meses de trabalho revertissem imediatamente dezesseis anos de negligência da sua parte.
 - *Solução:* (2:15-19). Entenda que as bênçãos de Deus não podem ser negociadas. É a obediência que traz bênçãos.

(Os três pontos anteriores foram tirados da *Spirit Filled Bible*, NKJV.)

Em Ageu 2:18 (BKJ Fiel), Deus disse: “*Considerai, agora, desde este dia em diante*”. Em outras palavras, olhe para os dias em que você não colocou Seu trabalho em primeiro lugar e não cumpriu suas responsabilidades. Você semeou muito, mas colheu pouco. Você ganhava salário, mas o salário ficava nos bolsos com buracos, porque você não estava obedecendo nem colocando Deus em primeiro lugar. Agora olhe e considere o que acontecerá se você colocar Deus e Sua obra em primeiro lugar. “*Desde o dia em que a fundação do templo do SENHOR foi estabelecida, considerai isto... desde este dia eu vos abençoarei.*” (Ageu 2:18-19, BKJ Fiel) O momento em que nos tornamos fiéis e obedientes, deixamos de ser infiéis e desobedientes. Bênçãos foram prometidas após a obediência à Palavra de Deus.

Êxodo 25:1-8 é um bom exemplo das responsabilidades dos crentes. Quando o povo saiu do Egito, Deus lhes disse que pedissem aos Egípcios ouro e outros tesouros. Os Egípcios ficaram tão felizes em vê-los deixar que deram aos Israelitas muitas posses materiais.

Antes de Deus dar instruções a Moisés para a construção do Tabernáculo, Ele já tinha um plano financeiro. Ele disse a Moisés que pedisse ao povo que *ofertasse voluntariamente* para a construção do Tabernáculo, que seria Sua casa e local de adoração em Israel - o lugar onde o povo receberia força espiritual.

Deus não precisava de seus recursos, mas Ele estava testando-os para ver se eles O amavam o suficiente para separar suas riquezas com o propósito de construir o seu Tabernáculo.

Deus ainda usa esse plano hoje. Ele poderia ter falado e um belo Tabernáculo teria aparecido no meio de Israel, mas Ele exigiu que os materiais para o Seu Santuário viessem do povo.

Ele ainda requer algo do Seu povo hoje. Deus não fará tudo e não fará nada até que Ele nos veja fazer alguma coisa.

Nenhuma quantia específica foi requerida. Eles foram simplesmente convidados a *dar uma oferta voluntária* do seu coração. Quando Deus nos pede para dar, Ele nos pede para dar o melhor de nosso coração. Todos deram para a construção do Tabernáculo. Os que não tinham nada para dar deram seu trabalho. (Êxodo 35:25-26)

É da responsabilidade dos membros da igreja construir um local de adoração para a glória de Deus, dando ofertas voluntárias. Se eles fizerem o que podem, Deus proverá o resto.

III. Evangelizar a Comunidade

As primeiras palavras que Jesus proferiu depois de Sua ressurreição foram para Maria: “*Mas vai ter com meus irmãos e dize-lhes...*” (João 20:17); “*Então, Jesus lhes disse... Ide avisar a meus irmãos...*” (Mateus 28:10) (Veja também Mateus 28:18-19; Marcos 16:15-18)

Você encontrará muitos versículos nos Evangelhos em que Jesus usou as duas palavras para *ir* e *falar*. Jesus disse que, como cristãos, somos a luz do mundo (Mateus 5:14) e o sal da terra (Mateus 5:13). Ele também disse: “*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas*”. (Atos 1:8)

É a responsabilidade de cada membro da igreja envolver-se em evangelizar sua comunidade e seu mundo.

IV. Vigiar E Estar Pronto Para O Retorno Do Senhor

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.” (Mateus 26:41)

Muitas vezes Jesus nos advertiu para vigiar e orar. Devemos estar prontos para o retorno e julgamento do Senhor.

Vigiar e orar são unidos para assegurar que você não caia em tentação.

“Vigiai e orai, porque não sabeis quando será o tempo.” (Marcos 13:33)

Não podemos saber o tempo de nossa morte, nem quando seremos chamados para enfrentar o julgamento. Jesus pode vir a qualquer momento, no piscar de um olho, e nós temos a responsabilidade de estar prontos. Se nascemos de novo da água e do Espírito (arrepentidos de nossos pecados, batizados em nome de Jesus, cheios do Espírito Santo), estamos vivendo uma vida santa e somos mordomos fiéis, estaremos prontos. Caso contrário, estamos despreparados.

Devemos estar preparados, como as cinco virgens prudentes, para que quando o noivo (o Senhor) vier, possamos ir com Ele e escapar dos julgamentos que virão sobre aqueles que não estão prontos.

“Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.” (Mateus 24:46)

O Que Você Aprendeu?

1. Expressa três razões pelas quais o povo não contribui e providencia uma resposta ou réplica apropriada para cada uma delas.

A. _____

- B. _____
C. _____

2. Expressa cinco conceitos carais e defeituosos acerca da mordomia financeira e providencia uma resposta espiritual correta a cada um deles.

- A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

3. Lista cinco coisas que Satanás está propenso a nos falar acerca de dinheiro, e providencia uma resposta correta para cada um.

- A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

4. Sugere cinco conceitos corretos acerca de contribuir e localizar uma referência bíblica para cada um.

- A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

5. Indica o que se pode aprender acerca de mordomia financeira a partir de Ageu 1-2. _____

6. Cita três problemas descritos no Livro de Ageu e oferece soluções apropriadas.

A. _____

B. _____

C. _____

7. Indica como Êxodo 25:1-8 é um bom exemplo da responsabilidade do crente. _____

Capítulo 14

Motivos e Atitudes

Versículo Chave

“Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mateus 6:21)

Objetivo da Lição

Ensinar e identificar os motivos e atitudes corretos que um mordomo deve ter.

O Que Eu Apreendi

Para identificar sua verdadeira motivação, faça a si mesmo estas perguntas:

- Por que eu faço o que faço?
- Por que eu dou?
- Como eu dou?

As respostas adequadas não vêm apenas dos lábios, mas também do coração. Motivação é *porque* você faz o que faz. Pergunte a si mesmo o que motiva suas ações, palavras, pensamentos e desejos. Uma resposta sincera ajudará você a saber o que realmente motiva você.

Motivos podem ser puros ou corruptos e malignos. Às vezes, os motivos são facilmente ocultados. Mas um motivo nunca pode ser mantido em segredo do olho de Deus que tudo vê. Ele vê tudo, conhece tudo e procura no coração por motivos verdadeiros.

Alguns exemplos na Bíblia de pessoas que foram indevidamente motivadas em suas ofertas incluem Caim (Gênesis 4:3-7); Saul (I Samuel 15); e Ananias e Safira (Atos 5:1-10).

“Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR.” (Êxodo 35:5)

Quando chegou o tempo da construção do Tabernáculo, as instruções de Deus dadas para Moisés examinar cuidadosamente o *motivo* das pessoas no dar de suas ofertas.

"E veio todo homem cujo coração o moveu e cujo espírito o impeliu e trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas." (Êxodo 35:21)

A morada (o Tabernáculo) de Deus deveria ser construída com as ofertas voluntárias de Seu povo. As pessoas deram ofertas generosas porque eram motivadas pelo amor e pelo sincero desejo de ter a presença do Senhor em seu meio.

Ao preparar-se para a construção do Templo antes de sua morte, Davi disse: *"E ainda, porque amo a casa de meu Deus"* (I Crônicas 29:3) e ele deu de bom grado e generosamente para sua construção. Seguindo o exemplo de seu rei e líder, as pessoas foram motivadas a dar da mesma maneira.

"O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao SENHOR; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo." (I Crônicas 29:9)

A motivação tão bem quanto a generosidade pode ser contagiosa quando as pessoas vêem o exemplo exibido pela primeira vez na vida do líder.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria." (2 Coríntios 9:7)

"Proposto em seu coração" indica motivação. É contribuir intencional, disposto, voluntário e alegremente.

"Você pode dar sem amar, mas não pode amar sem dar."
- Amy Carmichael, missionária na Índia

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu..." (João 3:16)

O cristianismo é uma religião de amor e o amor é o alicerce de nosso relacionamento com Deus. Em nossa vida cristã, o amor deve ser o fator motivador de tudo o que fazemos, incluindo o dar de si mesmo e a contribuição de dinheiro. Todos os cristãos têm a responsabilidade de contribuir, porém mais importante, eles devem ter o desejo de dar. O amor motivará a contribuir e o dar é o coração do cristianismo.

"Mais bem-aventurado é dar que receber." (Atos 20:35)

Dar pode e deve ser ensinado, mas é agradável a Deus somente quando é motivado pelo amor. O amor que não dá é amor questionável. Dar que não vem do coração é um dar apenas para ser visto pelo homem. Deus olha no coração. O que o homem pode considerar ações grandiosas e impressionantes podem ser ações vazias ou "obras mortas" aos olhos de Deus. Por outro lado, as ações mais simples e menores podem ser grandes à Sua vista.

Alguém disse bem: "Nossa atitude determina nossa altitude".

Deus está mais preocupado com a atitude do coração do contribuinte do que com a ação real de dar. Aqueles que dão com a finalidade de receber algo em troca não serão abençoados e nunca conhecerão a verdadeira alegria de dar.

“Não é a grandeza da ajuda, ou o valor intrínseco do presente, que lhe dá o seu valor, mas sim a evidência de que foi dado em amor e consideração.”- Hugh Black in Friendship

Muitas das referências Bíblicas mais citadas acerca de dar preocupam-se com a motivação e atitude:

“Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” (Provérbios 3:9-10)

“Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.” (Lucas 6:38)

“E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.” (II Coríntios 9:6)

“Deus ama a quem dá com alegria.” (II Coríntios 9:7)

“Porque, se há primeiro uma mente disposta, ela é aceita segundo o que um homem tem; e não segundo o que ele não tem.” (II Coríntios 8:12)

“E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.” (Marcos 12:43-44)

O amor deve ser a motivação por trás de tudo que é contribuído. Deus mede nossas ações por nossos motivos. Muitos cristãos dão como Deus gostaria que eles dessem, por gratidão. Para aqueles que dão por gratidão, dar é mais que um dever religioso. É uma alegria.

Um verdadeiro desejo de dar generosamente e sacrificialmente vem de um coração transformado. Com esta transformação vêm vários traços justos que aparecem dentro da pessoa regenerada:

- O desejo de buscar o reino de Deus antes de qualquer outra coisa. (Mateus 6:33)
- Afeições que são fixados no céu, não na terra. (Colossenses 3:2)
- Amor que é centrado em Deus, não no mundo.
- A fome e sede de justiça e piedade. (Mateus 5:6)
- Um desejo de obedecer à Palavra de Deus e seguir a direção do Espírito Santo.

O Que Você Aprendeu?

1. Cita Mateus 6:21. _____

2. Examina como os motivos são importantes na mordomia, e escreve um parágrafo detalhando o que você encontrou. _____

3. Cita II Coríntios 9:7. _____

4. Providencia três referências Bíblicas que falam acerca de motivação e atitude ao dar.
A. _____
B. _____
C. _____
5. Liste três traços justos que aparecem dentro de uma pessoa regenerada.
A. _____
B. _____
C. _____

Capítulo 15

Mantendo Integridade Em Mordomia

Versículo Chave

“Porque o bispo deve ser irrepreensível, como administrador de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de lucro imundo.” (Tito 1:7-8, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Compreender que a integridade é vital para a prática da mordomia bíblica.

O Que Eu Apreendi

Definição de *integridade*: A palavra integridade vem do latim *integritás*, que significa "pureza total". O *Dicionário Webster* define a integridade como "adesão estrita a um código de valores morais, princípios artísticos ou outros padrões; completa sinceridade ou honestidade."

Em suas epístolas com seus nomes, Paulo deu a Timóteo e Tito as qualificações de um supervisor.

“... seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito.” (I Timóteo 3:2-4, MT)

“Aquele que for irrepreensível, marido de uma esposa, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de tumulto ou insubordinação. Porque o bispo deve ser irrepreensível, como administrador de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de lucro imundo; mas amante da hospitalidade, amante dos bons, sóbrio, justo, santo, temperante; retendo firme a fiel palavra, que lhe foi ensinada, para que seja capaz, pela sã doutrina, tanto de admoestar como de convencer os contradizentes.” (Tito 1:6-9, BKJ Fiel)

Um supervisor é alguém em uma posição de autoridade ou no ministério (um líder). Esses versículos das Escrituras nos informam que aqueles que servem em posições de ministério devem ter o mais alto grau de integridade. Mas essas virtudes não são apenas para quem está na liderança. Elas se aplicam a todos os cristãos.

Um bom mordomo tem todas essas virtudes:

- Lealdade
- Fidelidade
- Dedicção
- Confiabilidade
- Veracidade
- Humildade

Essas virtudes são iguais à integridade. Deus requer integridade de todo cristão. Observe que cada uma das virtudes mencionadas acima envolve um caráter interno. Jesus está mais preocupado com a pureza interior do que com as ações e aparências externas. Ações externas devem ser motivadas por uma pureza interior.

"Quanto maior o Mestre é, maiores as virtudes requeridas em Seu servo."

—JFB Commentary, Titus 1:7, Power Bible CD-ROM

Integridade é honestidade - simplesmente ser o que uma pessoa professa ser.

"Espero que tenha firmeza e virtude suficientes para manter o que eu considero o mais invejável de todos os títulos, o caráter de um homem honesto." - George Washington

Precisamos ser honestos em todos os nossos relacionamentos com Deus e os homens. Por exemplo, as pessoas fraudulentas em um exame ou teste podem parecer pequenas, mas isso revela que estão dispostas a comprometer sua integridade para obter os resultados desejados. Essa coisa aparentemente pequena pode ser o primeiro passo para fazer coisas mais desonestas.

A integridade pode ser vista no uso de dinheiro.

Um bom exemplo de integridade com o uso de dinheiro está em Gênesis 43. Quando os irmãos de José voltaram do Egito depois de comprar grãos, descobriram que seu dinheiro havia sido devolvido aos seus sacos. Desconhecido para eles, José havia instruído seu mordomo para fazer isso. Quando chegou a hora de eles voltarem ao Egito para comprar mais grãos, Jacó disse a seus filhos: *"E tomai em vossas mãos dinheiro dobrado; e o dinheiro que tornou na boca dos vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro."* (Gênesis 43:12, RC) Por essa ação, Jacó mostrou integridade. Ele não queria lucrar financeiramente com o erro de outra pessoa. Jacó foi abençoado por sua integridade. Quando sua família foi levada para o Egito, José lhes deu Gósen, a melhor parte da terra do Egito, e ele lhes deu comida. (Gênesis 45:1-15)

“Quem é fiel (honesto) no mínimo também é fiel (honesto) no muito; quem é injusto (desonesto) no mínimo também é injusto (desonesto) no muito. Pois, se nas riquezas injustas (dinheiro) não fostes fiéis (honesto), quem vos confiará as verdadeiras?” (Lucas 16:10-11, RC; ênfase e paráfrase minhas)

Pilotos de avião e operadores de computador podem apertar botões de teste para ver se o equipamento está funcionando corretamente. Deus tem um botão de teste rápido. Ele pode apertá-lo para ver o nível de comprometimento - nossas carteiras. (*Life Application Bible*, NIV, 159)

Deus testa nossa integridade pelo uso de nossas posses terrenas, e quando se trata de dinheiro, Ele nos testa para ver onde está nosso verdadeiro tesouro. Ele nos testa para ver se somos honestos em relação a questões financeiras.

Jesus disse: *"Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração."* (Mateus 6:21) Isso também pode ser dito de outra maneira: "Onde está seu coração, lá seu tesouro também estará."

A integridade vale mais do que dinheiro e posses. Posses ou dinheiro podem ser facilmente substituídos, mas quando você perde sua integridade é muito difícil recuperar, porque a integridade envolve o caráter da pessoa.

O Que Você Aprendeu?

1. Defina integridade. _____

2. Identifica cinco virtudes que todos os bons mordomos possuem.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

3. Localiza e escreve um versículo das Escrituras acerca de integridade. _____

Destaque Missionário: Geórgia Regenhardt



Em maio de 1917, Geórgia Younger, com quinze anos, casou-se com Henry Regenhardt. Tentando fazer um lar no rescaldo da Primeira Guerra Mundial, fez Geórgia e Henry perceberem que precisavam da ajuda de Deus, e eles se juntaram à Igreja Batista Missionária. Kathadene nasceu em 1923, Marie em 1926 e William em 1928. Henry ficou doente em março de 1933 e morreu cinco dias depois, deixando a Geórgia o único suporte de seus três filhos.

Geórgia mudou sua família para Corinto, no estado de Mississippi. Lá ela participou de uma reunião de tenda conduzida por A. D. Gurley. Ela disse: “Nunca esquecerei quão leve e limpa me senti quando ele me batizou em nome de Jesus”.¹ Ela recebeu o Espírito Santo em uma reunião de oração em 1935. Enquanto falava em línguas, ela viu rostos sombrios implorando dela. Ela sabia que Deus a chamava para a África.

Geórgia trabalhou em uma fábrica para sustentar sua família. Ela também ensinou na escola dominical, promoveu missões, leu e estudou, orou e fez o que seu pastor a orientou a fazer. Quando o Pentecostal Bible Institute (Instituto Pentecostal da Bíblia) foi inaugurado

em Tupelo, no Mississippi, em 1945, a Geórgia tornou-se estudante e serviu como mãe do dormitório. Suas filhas eram casadas e William, de dezoito anos, se considerava um adulto. Parecia que seu sonho de ir para a África se tornaria realidade.

O Conselho de Missões Globais apontou a Geórgia para a Libéria em 27 de março de 1946, para substituir a aflita família L. E. Haney. Ela acompanhou Pearl Holmes de volta à Libéria, pousando em Robert's Field em 28 de dezembro de 1946.

Irmã Holmes e Geórgia viajaram de ônibus a sessenta e cinco quilômetros do aeroporto até Monróvia. Uma viagem de três horas de lancha, dois dias depois, a deixou apenas uma hora de caminhada até a Missão Luterana. De lá, era apenas uma caminhada de doze horas até a Missão Maheh. Felizmente, o irmão Haney tinha organizado quatro homens para transportar Geórgia em uma rede para a missão através de sawgrass (capim) a altura dos ombros, sobre riachos bravos em troncos de árvores. Geórgia ficou tão feliz quando a viagem de sessenta e cinco quilômetros de Monróvia terminou e ela pôde relaxar na missão com os Haney.

¹ Nona Freeman, “The Story of Georgia Regenhardt” in *Profiles of Pentecostal Missionaries* by Mary Wallace (Hazelwood, MO: Word Aflame Press, 1986), 175

A missão Maheh tinha extensos pomares e hortas e catorze edifícios. A escola/capela e duas residências tinham telhados metálicos; os outros prédios usavam a construção de palha e barro. A missão era o lar de dezenove meninos e seis meninas, com idades variando de cinco dias a dezoito anos. As crianças tinham que ser abrigadas, alimentadas, vestidas, treinadas, disciplinadas, educadas e esperançosamente levadas a um conhecimento salvador de Jesus Cristo.

Irmão Haney entregou a missão para a Geórgia no dia 1º de março, e a família planejou uma folga assim que pudesse encontrar mensageiros. Durante a segunda semana de março, uma carta de Wynn Stairs, secretário de Missões Globais, declarou que, como a saúde de Otis Petty piorou, os Pettys deveriam fechar a Missão Beajah, entregar tudo a Maheh e voltarem para os Estados Unidos. Embora não fosse incluído nas instruções de irmão Stairs, irmão Petty pediu à Geórgia que levasse as vinte e duas crianças em Beajah.

Se a Geórgia achava que a responsabilidade de vinte e cinco crianças em Maheh era assustadora, as perspectivas de mais vinte e duas eram assustadoras. Como ela poderia fazer com que ela pagasse US \$60 por mês para suprir todas as necessidades? Por um lado, mais terra teria que ser desmatada e plantada.

Em agosto de 1947, Gladys Robinson chegou a Maheh para ajudar a Geórgia. Elas fizeram uma grande equipe. Além de assumir as responsabilidades da missão, Geórgia e Gladys evangelizaram as cidades e aldeias vizinhas. Suas viagens evangelísticas envolviam caminhar por dois ou três dias ou mais através do mato (selva) acompanhado por um pequeno grupo de estudantes que carregavam roupas de cama, comida, roupas pessoais, lanternas e água fervida. Seus sacrifícios se transformaram em alegria quando viram homens e mulheres responderem ao simples evangelho de Jesus Cristo.

Em abril de 1948, Gladys partiu para estabelecer uma missão em Bomi Hills, sede de uma mina de minério de ferro, deixando a Geórgia novamente sozinha em Maheh. Em dezembro de 1949, Pauline Gruse assumiu a Missão Maheh e a Geórgia recebeu uma merecida licença, chegando a tempo de passar o Natal com seus filhos.

Depois de se formar no Pentecostal Bible Institute em Tupelo, Mississippi, em 1951, a Geórgia partiu para Monróvia em 16 de maio e chegou em 6 de junho. O Otis Pettys estava em Bomi Hills enquanto Gladys Robinson estava em licença. Novos missionários na Libéria incluíam Gene Bailey, Hebert e Dorothy Parks. Geórgia retornou a Maheh com energia renovada para enfrentar as constantes lutas da missão.

Quando sua licença chegou, Geórgia visitou igrejas na terra natal e depois retornou a Tupelo, Mississippi, para completar seu grau de Bacharel em Teologia no Pentecostal Bible Institute, na primavera de 1955. Ela retornou aos rigores de Maheh em 1956.

Finalmente, Geórgia retornou à sua família em 1960 e tornou-se instrutora e reitora de mulheres no Pentecostal Bible Institute. Ela ocupou esses cargos até 1970. Em 1971 e 1972, ela atuou como bibliotecária da faculdade.

Na tarde de 21 de julho de 1976, Georgia Regenhardt inclinou-se reverência ao eterno Rei dos reis. Seu serviço terrestre terminou quando ela prestou homenagem ao seu Senhor.